

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANT'ANA DO LIVRAMENTO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

LEONARDO HENRIQUE NEVES BUENAVISTA

**TRANSFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS NO MUNICÍPIO DE SANT'ANA DO
LIVRAMENTO - RS: ANÁLISE DA EMPREGABILIDADE - 1985-2022**

**Santana do Livramento
2024**

LEONARDO HENRIQUE NEVES BUENAVISTA

**TRANSFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS NO MUNICÍPIO DE SANT'ANA DO
LIVRAMENTO - RS: ANÁLISE DA EMPREGABILIDADE 1985-2022**

Trabalho de Conclusão de Curso como
requisito para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Econômicas pela
Universidade Federal do Pampa.

Orientador: Prof. Dr. Altacir Bunde

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

B928t Buenavista, Leonardo Henrique Neves
Transformações socioeconômicas no município de Sant'Ana do
Livramento - RS: análise da empregabilidade 1985-2022 /
Leonardo Henrique Neves Buenavista.

85 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, CIÊNCIAS ECONÔMICAS, 2024.

"Orientação: Altacir Bunde".

1. Transformações socioeconômicas. 2. Emprego. 3. Sant'Ana
do Livramento. I. Título.

LEONARDO HENRIQUE NEVES BUENAVISTA

**TRANSFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS NO MUNICÍPIO DE SANT'ANA DO
LIVRAMENTO - RS: ANÁLISE DA EMPREGABILIDADE 1985-2022**

Trabalho de Conclusão de Curso como
requisito para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Econômicas pela
Universidade Federal do Pampa.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: __/__/__.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Altacir Bunde (Orientador)
UNIPAMPA

Prof. Ms. Igor de Menezes Larruscaim
UNIPAMPA

Profa. Dra. Samanda Silva da Rosa
UNIPAMPA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me dar força e sabedoria ao longo dessa jornada. Sou imensamente grato aos meus pais, Luciana e Henrique, por todo o apoio incondicional desde a infância, que foi fundamental para o meu crescimento pessoal e acadêmico. Expresso minha gratidão ao meu padrasto Sandro, por sempre me instigar a buscar mais conhecimento, e aos meus avós Jussara, Jair, Nana, Leonel, Ernesto e Neuza, bem como toda a minha família, que sempre acreditou em mim e me apoio de alguma forma.

Agradeço à minha namorada, Vitória, por seu apoio constante e por me incentivar a nunca desistir de perseguir meus objetivos. Sou grato também aos meus colegas de curso, pessoas incríveis que levarei para sempre com boas lembranças, verdadeiros amigos e futuros economistas que marcam essa trajetória.

Por fim, mas não menos importante, agradeço à Universidade Federal do Pampa pela oportunidade de adquirir conhecimentos e vivências únicas em um ambiente acadêmico enriquecedor e com professores excepcionais. Minha gratidão especial ao meu orientador, Prof. Altacir Bunde, por seus conselhos, ensinamentos, paciência e apoio durante todo o processo.

“Seja quem você for, seja qual for a posição social que você tenha na vida, a mais alta ou a mais baixa, tenha sempre como meta muita força, muita determinação e sempre faça tudo com muito amor e com muita fé em Deus, que um dia você chega lá. De alguma maneira você chega lá.”

Ayrton Senna da Silva

RESUMO

As transformações socioeconômicas estão diretamente ligadas ao emprego na economia, tornando a análise conjunta desses fatores essencial para entender seu impacto. Esta pesquisa tem como objetivo examinar as mudanças socioeconômicas com base nos índices de emprego em Sant'Ana do Livramento–RS, entre 1985 e 2022. A metodologia envolve uma abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando revisão bibliográfica, análise de conteúdo e dados secundários de relatórios estatísticos e anuários do IBGE, MTE, FEE e RAIS, além do SIDRA. Os resultados mostram uma queda significativa no emprego, especialmente no setor industrial, que era fundamental até meados da década de 1990. Apesar das expectativas de recuperação, a partir dos anos 2000, o município enfrentou evasão demográfica e mudanças econômicas, com ênfase na expansão do comércio, serviços e administração pública. A população local tem se visto limitada a empregos com salários baixos, predominantemente em serviços não especializados e comércio, que são os principais empregadores. Em contrapartida, a agropecuária oferece um dos menores salários, enquanto a administração pública e a construção civil proporcionam as melhores remunerações.

Palavras-Chaves: Transformações socioeconômicas; Emprego; Sant'Ana do Livramento–RS.

ABSTRACT

Socioeconomic transformations are directly linked to employment in the economy, making the joint analysis of these factors essential to understand their impact. This research aims to examine socioeconomic changes based on employment indices in Sant'Ana do Livramento–RS, between 1985 and 2022. The methodology involves a qualitative and quantitative approach, using literature review, content analysis, and secondary data from statistical reports and annuals from IBGE, MTE, FEE, and RAIS, as well as SIDRA. The results show a significant decline in employment, particularly in the industrial sector, which was crucial until the 1990s. Despite expectations of recovery starting in the 2000s, the municipality faced demographic evasion and economic changes, with an emphasis on the expansion of commerce, services, and public administration. The local population has been limited to low-paying jobs, predominantly in unskilled services and commerce, which are the main employers. In contrast, agriculture offers one of the lowest salaries, while public administration and construction provide the best remunerations.

Keywords: Socio-economic transformations; Employment; Sant'Ana do Livramento-RS.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 01 - Mapa do Rio Grande do Sul e localização do município de Sant'Ana do Livramento | 36 |
| Figura 02 - Variação populacional absoluta, por município, no Rio Grande do Sul - 2000-2010 | 39 |
| Figura 03 - Atividades Econômicas em Santana do Livramento-RS, 2003..... | 66 |
| Figura 04 - Atividades Econômicas em Santana do Livramento-RS, 2010..... | 67 |
| Figura 05 - Atividades Econômicas em Santana do Livramento-RS, 2021..... | 68 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 01 - Etapas da pesquisa alinhados aos objetivos específicos..... | 19 |
| Quadro 02 - Síntese de algumas concepções clássicas de trabalho..... | 28 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 01 - Série histórica da quantidade de empregos formais por setor, no município de Sant'Ana do Livramento, entre 1985-2022..... | 56 |
| Tabela 02 - - Série histórica da participação percentual de empregos formais por setor, no município de Sant'Ana do Livramento, entre 1985-2022..... | 58 |
| Tabela 03 - - Indicadores referente a empregabilidade no município de Sant'Ana do Livramento entre os anos de 2000 e 2010..... | 77 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 01 - Variação da população no município de Sant'Ana do Livramento – RS, 1980 – 2022..... | 38 |
| Gráfico 02 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) por setor, Sant'Ana do Livramento, 2002 – 2021..... | 41 |
| Gráfico 03 - Participação por setor no PIB, Sant'Ana do Livramento, 2002 - 2021...43 | |
| Gráfico 04 - Variação do emprego por setor, Santana do livramento – RS, 1985 – 2022..... | 60 |
| Gráfico 05 - Variação percentual no emprego total, Sant'Ana do livramento – RS, 1985 - 2022..... | 69 |
| Gráfico 06 - Recebimento médio em salário-mínimo por setor, município de Sant'Ana do Livramento-RS, 2003-2021..... | 71 |
| Gráfico 07 - Recebimento médio em salário mínimo por setor, município de Sant'Ana do Livramento-RS, média série histórica - 2003-2021..... | 75 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. Introdução | 14 |
| 1.1 Objetivos..... | 15 |
| 1.1.1 Objetivo Geral..... | 15 |
| 1.1.2 Objetivos Específicos..... | 15 |
| 2. Metodologia | 17 |
| 2.1 Caracterização da Pesquisa..... | 17 |
| 2.2 Levantamento/produção de dados..... | 19 |
| 2.3 Análise de conteúdo..... | 20 |
| 2.4 Análise exploratória..... | 21 |
| 3. Revisão Bibliográfica | 23 |
| 3.1 Transformações socioeconômicas..... | 23 |
| 3.2 Emprego e esfera de trabalho..... | 27 |
| 3.3 Urbanização e mobilidade social..... | 30 |
| 3.4 Globalização..... | 32 |
| 3.5 Panorama Histórico-Econômico de Sant’Ana do Livramento..... | 34 |
| 4. Resultados e discussão | 45 |
| 4.1 Principais transformações socioeconômicas ocorridas no município de Santana do Livramento–RS..... | 45 |
| 4.2 Comportamentos do emprego por setor, Santana do Livramento–RS, 1985 – 2022..... | 54 |
| 4.3 Impactos provocados pelas transformações socioeconômicas no emprego, no município de Santana do Livramento–RS..... | 72 |
| 5. Considerações finais | 80 |
| 6. Referências | 83 |

1. Introdução

A presente pesquisa trata das transformações socioeconômicas ocorridas no município de Sant'Ana do Livramento–RS com ênfase na análise do emprego. Desde a década de 80, a população enfrentou desafios crescentes relacionados ao desemprego, resultantes do fechamento de diversas empresas que historicamente forneciam empregos para significativa parcela da população, que acabou por impactar demograficamente na evasão rural e urbana do município (Albornoz, 2000). Neste contexto, o presente trabalho analisa as transformações socioeconômicas no município de Sant'Ana do Livramento–RS, localizado na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, com foco na abordagem sobre emprego.

É visível que, mesmo diante ao aumento do desemprego presenciado pelo município a partir da década de 1980, a população continuou a se expandir de maneira significativa, até mesmo com a expectativa de que novas grandes firmas se instalassem na cidade, porém, não refletiu com a realidade, isso levou a consequências sociais dessas transformações que na década seguinte sofreu com um aumento significativo nos índices de evasão demográfica é possível constatar a partir de dados publicados pelo IBGE (2011) com uso do Censo demográfico entre os anos 2000 e 2010, levaram a uma redução de aproximadamente 8% em sua população (Marquetto, Ferreira e Riedl, 2012)

O setor industrial, que foi por muito tempo o pilar do desenvolvimento econômico do município, passou por uma crise expressiva, evidenciada pela queda acentuada na capacidade de empregabilidade, especialmente na indústria de transformação, que sofreu uma redução de cerca de 80% ao longo de quase quatro décadas (RAIS, 2022). No entanto, diante desses desafios, outros setores ganharam destaque na economia local, como a agropecuária, o comércio e, mais recentemente, a construção civil. Essa diversificação econômica reflete a adaptação do município às mudanças estruturais de emprego e renda (Albornoz, 2000; Caggiani, 1991; Potoko, 2023).

A pesquisa proposta neste trabalho aborda tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos, com base em um arcabouço teórico que permite a análise abrangente dessas transformações. A partir de dados coletados de 1985 a 2022, será possível compreender a evolução e os desafios enfrentados pelo município de Santana do Livramento–RS, ao longo do tempo.

A escolha do período de análise, de 1985 a 2022, justifica-se pela disponibilidade e continuidade dos dados sobre o emprego do município de Sant’Ana do Livramento-RS, permitindo uma avaliação robusta e sem cortes que comprometam a análise. Esse intervalo abrange momentos significativos de transformações socioeconômicas locais, como o declínio do setor industrial e a posterior diversificação econômica. Assim, o recorte temporal possibilita a compreensão integral das mudanças ocorridas no município, garantindo relevância e consistência aos resultados apresentados.

Dessa forma, compreender as transformações socioeconômicas e seus impactos sobre o emprego em Sant’Ana do Livramento se tornam fundamentais para identificar os desafios enfrentados pelo município e promover estratégias que visam torná-lo atrativo novamente, além de um centro de referência ao emprego e suas estratégias.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Compreender as transformações socioeconômicas e as mudanças do emprego no município de Sant’Ana do Livramento–RS entre 1985 a 2022.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a. Descrever as principais transformações socioeconômicas ocorridas no município de Sant’Ana do Livramento–RS.
- b. Analisar o comportamento do emprego no município de Sant’Ana do Livramento–RS, 1985 a 2022.
- c. Apontar os impactos provocados pelas transformações socioeconômicas no emprego, no município de Sant’Ana do Livramento–RS.

1.2 Justificativa

A presente pesquisa tem foco nas transformações socioeconômicas ocorridas e seus impactos no mercado de trabalho no município de Sant'Ana do Livramento-RS. A pesquisa se justifica como de suma importância para abordar e compreender o tema. Assim, com base em pesquisa bibliográfica e no levantamento de dados secundários sobre o PIB municipal, o emprego formal, a população e a renda, busca-se identificar as transformações socioeconômicas decorrentes das mudanças nos setores estruturais que sustentaram a economia de Sant'Ana do Livramento ao longo do tempo, bem como a evasão demográfica que ocorreu em decorrência da falta de oportunidades de emprego nas últimas décadas, tanto no contexto urbano quanto rural que torna fundamental o questionamento e investigação das causas e consequências desses acontecimentos.

A pesquisa busca contribuir para uma nova perspectiva teórica do papel do emprego no município de Sant'Ana do Livramento-RS, com uma visão embasada nas tendências históricas, nas transformações do mercado de trabalho e nas estratégias de diversificação econômica, permitindo a formulação de projetos de empregabilidade em setores com potencial estratégico para a região.

Além disso, o estudo busca ampliar e destacar a compreensão das transformações socioeconômicas do município de Sant'Ana do Livramento, evidenciando os desafios enfrentados pela empregabilidade formal ao longo das últimas décadas. Com a exploração de dados reconhecendo tendências históricas, os impactos na população e as estratégias de diversificação econômica que levaram o município ao contexto atual. Com foco em fornecer uma descrição detalhada acerca do tema utilizando de uma perspectiva setorial e suas transformações socioeconômicas no município.

Portanto, a presente pesquisa pretende somar-se aos conhecimentos acadêmicos e contribuir com uma base para tomada de decisão por parte de gestores públicos e demais agentes que estejam interessados no desenvolvimento local. A compreensão histórica do município de Sant'Ana do Livramento-RS e seus índices é essencial para promover avanços notáveis em seu desenvolvimento econômico.

2. Metodologia

Este capítulo apresenta a metodologia da pesquisa, aprofundando a questão que a orienta: como o emprego impacta nas transformações socioeconômicas no município de Sant'Ana do Livramento–RS?

2.1 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa, nas abordagens qualitativa e quantitativa, busca formular problemas mais precisos para estudos futuros, dado o escasso conhecimento sistematizado sobre o objeto de estudo. A partir de uma revisão de literatura exploratória e de uma revisão sistemática que visa promover uma maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito, além de construir hipóteses e estabelecer seu referencial teórico e resultados potenciais (Gil, 2002).

A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa e quantitativa, buscando responder à questão problema por meio de revisão bibliográfica e coleta de dados secundários.

A análise quantitativa e qualitativa se interconecta para produzir um resultado consistente, onde a mudança quantitativa se refere ao aumento ou diminuição de quantidade, enquanto a mudança qualitativa diz respeito à alteração na qualidade de um objeto. Importante ressaltar que a mudança qualitativa não é aleatória, mas resulta da mudança quantitativa (Lakatos; Marconi, 2003).

O método histórico proposto por Lakatos e Marconi (2003, p.106) enfatiza a importância de analisar o passado, pois as condições atuais da sociedade e de suas instituições são frutos de eventos anteriores. Esse método busca explorar acontecimentos, processos e instituições passadas que expliquem as razões do contexto socioeconômico atual. Para compreender o papel dessas instituições na sociedade contemporânea, é necessário remeter-se aos períodos de sua formação e transformação (Lakatos; Marconi, 2003).

Portanto, colocando-se os fenômenos, como, por exemplo, as instituições, no ambiente social em que nasceram, entre as suas condições “concomitantes”, torna-se mais fácil a sua análise e compreensão, no que diz respeito à gênese e ao desenvolvimento, assim como às sucessivas alterações, permitindo a comparação de sociedades diferentes: o método histórico preenche os vazios dos fatos e acontecimentos, apoiando-se em um tempo, mesmo que artificialmente reconstruído, que assegura a

percepção da continuidade e do entrelaçamento dos fenômenos (Lakatos; Marconi, 2003, p. 106).

Para a pesquisa documental e de dados secundários, foram utilizados relatório do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE); Sistema IBGE de Recuperação automática (SIDRA); Ministério do Trabalho e Emprego (MTE); Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Além disso, foram incorporadas análises de estudos acadêmicos relevantes, dados provenientes dos institutos de pesquisa e a plataforma DataViva, que também forneceu informações cruciais para a análise do contexto socioeconômico.

Outro fator relevante para a metodologia é a descrição de todas as variáveis selecionadas e utilizadas para a realização da análise, como: emprego total, emprego por tipo de atividade econômica, participação percentual do tipo de atividade no emprego total, variação do emprego total e rendimento médio. Justifica-se a escolha dessas variáveis com base em sua relevância para o entendimento do panorama socioeconômico, além de serem amplamente utilizadas em estudos e relatórios governamentais. As variáveis buscam refletir e explicar os aspectos fundamentais da dinâmica do mercado de trabalho e da economia local.

A partir das informações coletadas, buscou-se identificar padrões e tendências. A combinação desses dados permitiu uma interpretação mais robusta das características do mercado de trabalho e dos efeitos das políticas públicas implementadas nos últimos anos. Assim, a pesquisa não apenas se apoiou em fontes oficiais, mas também se enriqueceu com a produção acadêmica que debate temas contemporâneos e suas implicações para a sociedade.

O Quadro 1 faz um alinhamento entre objetivos específicos, criação de sub questões de pesquisa a serem respondidas por meio da pesquisa bibliográfica e documental, para construção dos dados a serem analisados.

Quadro 01 - Etapas da pesquisa alinhados aos objetivos específicos

| Objetivo específico | Subquestão da pesquisa | Metodologia/ instrumento |
|---|---|---|
| Descrever as principais transformações socioeconômicas ocorridas no município de Santana do Livramento–RS. | Quais as principais transformações ocorridas no município de Santana do Livramento? | Pesquisa em artigos científicos e informações que tratam do tema. |
| Analisar o comportamento do emprego no município de Santana do Livramento–RS, 1985 a 2023. | Quais mudanças ocorreram no emprego no município de Santana do Livramento, fruto das transformações econômicas. | Realizar levantamento dados no site do Ministério Trabalho e Emprego (RAIS) no IBGE, sobre comportamento do emprego 1985 a 2022, por setores. |
| Apontar os impactos provocados pelas transformações socioeconômicas no emprego, no município de Santana do Livramento–RS. | Quais as principais transformações socioeconômicas ocorridas em Santana do Livramento–RS a partir de 1985? | Análise de conteúdo. |

Fonte: Elaborado pelo autor

2.2 Levantamento/produção de dados

Os dados utilizados são secundários, organizados a partir de levantamentos realizados nas bases de dados oficiais do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE, do IBGE (SIDRA e RAIS), e do DATAVIVA, referentes ao comportamento do Produto Interno Bruto e do emprego formal por setores, no período de 1985 a 2022. É fundamental observar que os dados da RAIS dizem respeito exclusivamente ao emprego formal e que, a partir de 2022, eles passaram a ser disponibilizados no Novo CAGED, o que pode alterar a metodologia de coleta. A escolha desse período se justifica pela disponibilidade de informações concretas sobre o emprego em

Sant'Ana do Livramento–RS, o PIB setorial do município e outras variáveis essenciais, como população e renda média por setor.

2.3 Análise de conteúdo

Será utilizada a análise de conteúdo como metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa para produzir compreensões sobre as transformações socioeconômicas e o comportamento do emprego por setores, de 1985 a 2022.

O objetivo da análise de conteúdo é descrever e interpretar o conteúdo dos artigos e dos dados levantados para o processamento estruturado dos dados científicos desta pesquisa. Portanto, quando se utiliza a análise de conteúdo, uma explicação clara dos objetivos colabora para delimitar os dados efetivamente significativos para a pesquisa. Evidenciando-se os múltiplos significados de análise a partir do contexto que o pesquisador está inserido, uma pesquisa que utilize análise de conteúdo necessita fundamentar-se nos seus objetivos de pesquisa para ser estruturada (Moraes, 1999).

Os dados qualitativos foram selecionados com base em critérios específicos de relevância para o contexto socioeconômico de Sant'Ana do Livramento. Foram priorizados artigos e relatórios que abordassem diretamente os setores econômicos predominantes no município, como agropecuária, indústria, comércio e serviços, entre 1985 e 2022.

Ainda que diferentes autores proponham outras descrições do processo da análise de conteúdo, Moraes (1999) a concebe como constituída de cinco etapas:

1 - Preparação das informações para identificar diferentes amostras de informação a serem analisadas, sendo que após inicia-se o processo de codificação;

2 - Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, relendo cuidadosamente os materiais para definir e identificar as unidades de análise. Após deve-se isolar cada uma das unidades de análise e definir as unidades de contexto;

3 - Categorização ou classificação das unidades em categorias, que é um procedimento de agrupar dados que fazem parte de contextos e significados comuns existentes entre eles.

4 - Descrição em uma pesquisa com abordagem qualitativa consiste em produzir um texto síntese.

5 - Interpretação e inferência é o passo além da descrição, pois é necessário apresentar uma compreensão mais aprofundada do conteúdo.

Estas etapas estão focadas em uma análise qualitativa, mas também podem ser aplicadas em estudos quantitativos. Esta sequência se refere à análise propriamente dita. Estas cinco etapas precisam ser precedidas das definições que acompanham um projeto de pesquisa, quais sejam: o problema e os objetivos da pesquisa para a partir disso reunir os dados previstos pelo projeto (Moraes, 1999).

2.4 Análise exploratória

A análise exploratória é uma metodologia frequentemente utilizada em pesquisas que buscam entender fenômenos socioeconômicos a partir de dados secundários. Segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprofundamento do conhecimento sobre o tema de estudo, permitindo uma visão mais ampla e preliminar, que serve como base para a formulação de hipóteses e questões de pesquisa mais precisas. No contexto dos aspectos socioeconômicos, essa abordagem é particularmente eficaz, uma vez que permite ao pesquisador analisar dados coletados previamente, como censos demográficos, relatórios econômicos e estudos de mercado, com o intuito de identificar padrões e tendências relacionadas a fatores como desigualdade social, distribuição de renda e mobilidade social.

Além disso, a análise de dados secundários oferece vantagens significativas, como a economia de tempo e recursos, uma vez que utiliza informações já existentes para derivar conclusões relevantes. No entanto, para que a análise seja eficaz, é necessário que o pesquisador desenvolva uma abordagem crítica em relação à origem e qualidade dos dados, uma vez que a validade das conclusões depende diretamente da robustez das fontes utilizadas (Minayo, 2011). Dessa forma, a metodologia exploratória, quando aplicada adequadamente à análise de dados secundários, contribui significativamente para a compreensão e explicação de fenômenos socioeconômicos.

Os dados secundários foram organizados em série histórica, permitindo uma visão longitudinal das transformações no mercado de trabalho, com o objetivo de identificar padrões, tanto de crescimento quanto de estagnação nos setores

econômicos do município. Essa análise busca revelar a dependência econômica do município em determinados setores de baixa remuneração, que acaba por limitar a diversificação econômica, a melhoria da qualidade de vida e a falta de estímulo a setores emergentes.

3. Revisão Bibliográfica

O capítulo atual visa oferecer uma compreensão concisa dos principais aspectos relacionados às transformações socioeconômicas, ao emprego, abordando também a globalização que impactam a empregabilidade em uma economia. Além disso, será discutido o contexto histórico-econômico do município de Sant'Ana do Livramento–RS ao longo dos anos.

3.1 Transformações socioeconômicas

Segundo Antunes (1997), as transformações socioeconômicas referem-se a mudanças significativas nas estruturas sociais e econômicas de uma sociedade, afetando aspectos como distribuição de renda, relações de trabalho, desenvolvimento tecnológico e qualidade de vida. Essas transformações podem ser impulsionadas por fatores como globalização, políticas governamentais, inovações tecnológicas e mudanças culturais.

Entre os principais autores que discutem a transformação socioeconômica estão Karl Marx, que analisou as mudanças estruturais do capitalismo e as relações de classe; Joseph Schumpeter, conhecido por seu conceito de "destruição criativa" ligado à inovação e ao empreendedorismo; e Max Weber, que explorou como fatores culturais e religiosos influenciam o desenvolvimento econômico. Esses pensadores, entre outros, fornecem análises e teorias que ajudam a entender as dinâmicas complexas das transformações na sociedade e na economia.

Entre as várias teorias de Marx, sua concepção de história é uma das mais relevantes. Ao afirmar que a história é um processo contínuo de desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção, Marx inverteu a lógica existente, posicionando o trabalho como elemento central desse processo. Em obras como o Manifesto Comunista (1847) e A Ideologia Alemã (1845-46), Marx delineia a teoria de que o desenvolvimento das forças produtivas ocorre em um sistema específico de relações de produção (escravismo, feudalismo, capitalismo). Essas relações, em determinado momento, tornam-se um obstáculo ao progresso contínuo das forças produtivas, gerando um momento revolucionário onde a luta entre classes antagônicas dá origem a uma nova estrutura socioeconômica, ou seja, as

transformações socioeconômicas. Essa é a perspectiva histórica de Marx até então (Nunes Junior, 2017).

Na produção social, os homens estabelecem relações de produção que refletem um estágio do desenvolvimento de suas forças produtivas. Essas relações formam a estrutura econômica da sociedade, que sustenta uma superestrutura jurídica e política, e as formas de consciência. A consciência dos homens não determina seu ser; é seu ser social que molda sua consciência. Quando as forças produtivas entram em contradição com as relações de produção, surgem revoluções sociais. Uma formação social só se extingue quando todas as suas forças produtivas se desenvolvem, e novas relações de produção só emergem quando suas condições materiais se formam na sociedade existente. A transformação da base econômica resulta em mudanças na superestrutura, sendo essencial distinguir entre as condições de produção e as formas ideológicas que refletem esses conflitos. A consciência social deve ser compreendida a partir das contradições da vida material e do conflito entre forças produtivas e relações de produção (Marx, 2015).

Para Marx (2004), a transformação socioeconômica é um processo de mudança nas estruturas sociais e econômicas da sociedade, resultante das contradições inerentes ao sistema capitalista. Marx acreditava que o capitalismo, caracterizado pela exploração do proletariado pela burguesia, levaria a tensões e conflitos de classe. Segundo o autor, essas contradições promoveriam a tomada de consciência dos trabalhadores sobre sua exploração, culminando em uma revolução que derrubaria o sistema capitalista.

Schumpeter (1997), trouxe o conceito de "destruição criativa" para explicar a transformação socioeconômica. Segundo ele, o desenvolvimento econômico é impulsionado por inovações que reformulam a estrutura econômica, substituindo técnicas e produtos ultrapassados. Para o autor, esse processo é catalisado por empreendedores que introduzem novas ideias e tecnologias, gerando ciclos de crescimento e criando novos mercados, enquanto setores obsoletos enfrentam declínio, assim, a dinâmica do capitalismo está essencialmente vinculada à inovação e à mudança contínua, promovendo a evolução e o progresso socioeconômico.

A teoria da destruição criativa, desenvolvida por Joseph Schumpeter, destaca como inovações econômicas impulsionam o progresso ao substituir estruturas antigas por novas formas de produção, distribuição e consumo. Este processo de renovação contínua, que desestabiliza modelos concretizados para criar novas vertentes e oportunidades, encontrando ressonância no desenvolvimento econômico

de Sant'Ana do Livramento. O município, caracterizado historicamente por sua dependência do setor primário e por sua localização estratégica na fronteira com o Uruguai, passou por transformações significativas nas últimas décadas, refletindo o impacto da globalização, mudanças em padrões econômicos e avanços em determinados setores em detrimento de outros. Essas transformações, alinhadas a destruição criativa, podem ser observadas tanto na decadência de setores tradicionais quanto no surgimento de novas dinâmicas econômicas, como o fortalecimento do comércio fronteiriço e a consolidação de novas atividades econômicas.

Historicamente, a economia de Sant'Ana do Livramento foi alicerçada na agropecuária extensiva, particularmente na criação de gado e na produção agrícola. O processo de destruição criativa começou a se manifestar à medida que novas tecnologias e modelos econômicos, como a industrialização regional e o crescimento de setores como comércio e serviços, remodelaram a base produtiva local. O avanço da mecanização e aumento da competitividade por meio da globalização podem explicar a redução da dependência da mão de obra tradicional no campo, que por consequência acaba por provocar migrações para o ambiente urbano e a necessidade de adaptação por parte da força de trabalho local.

As transformações da Segunda Revolução Industrial, no final do século XIX e início do XX, deram início ao capitalismo monopolista. A eletricidade e o dínamo substituíram o vapor, levando as indústrias a adotarem novas forças motrizes. A descoberta do petróleo e a invenção do motor de combustão interna permitiram a ampla produção de aço. Novos transportes, como automóveis e aviões, e meios de comunicação, como telégrafos e telefones, melhoraram a vida social. A mecanização alterou quase todos os setores, separando capital e trabalho, e solidificando o sistema econômico hegemônico. Conglomerados industriais dominaram o mercado, e a organização fabril tornou-se complexa, exigindo planejamento rigoroso. As mudanças na sociedade capitalista foram analisadas por Weber, que estudou a divisão do trabalho, a especialização e a hierarquia nas funções dos trabalhadores, apontando para um modelo administrativo que refletia a evolução técnica e as necessidades do sistema econômico (Santos, 2015).

Para Weber (2004) o conceito de transformação socioeconômica se refere às mudanças nas estruturas sociais e econômicas que afetam o comportamento humano e as instituições. Para Weber, a transformação socioeconômica é

influenciada por fatores culturais, religiosos e ideológicos, além dos fatores econômicos. Weber destacou a ascensão do capitalismo como uma transformação significativa, argumentando que a ética protestante, especialmente a ética do trabalho, teve um papel crucial no desenvolvimento do capitalismo ocidental. A racionalização e a burocratização da sociedade são outros aspectos centrais nas suas análises, indicando um movimento em direção a uma sociedade mais estruturada e eficiente, mas também mais impessoal. Assim, para Weber, a transformação socioeconômica é um fenômeno complexo que envolve várias dimensões da vida social e cultural.

A contextualização histórica das transformações socioeconômicas remonta aos processos de industrialização, urbanização e modernização que ocorreram a partir do século XVIII. A Revolução Industrial, por exemplo, foi um marco fundamental nesse processo, alterando radicalmente as formas de produção e organização social. No contexto brasileiro, a abolição da escravatura e a transição para a economia industrial também desempenharam papéis importantes nessa transformação. Além disso, a ascensão do capitalismo, a Primeira e Segunda Guerras Mundiais, e a formação de organismos internacionais como a ONU e o FMI também influenciaram significativamente as mudanças socioeconômicas ao longo da história (Mariutti, 2020).

A caracterização do trabalho passou por grandes mudanças decorridas das transformações socioeconômicas, além de mudanças técnicas e sociais, é possível observar os impactos da globalização e avanços tecnológicos tanto no empregador quanto no empregado, Pinto (2012), destaca como essas mudanças trouxeram contextos socioeconômicos totalmente diferentes para os trabalhadores decorrente do período social qual estavam inseridos.

Os fluxos transnacionais essenciais da vida humana passaram por uma ampla mudança na parte final do século passado, no âmbito das transformações socioeconômicas temos a economia, política, ambiente, cultura e sociedade. Segundo o autor, tornou-se cada vez mais difícil agir localmente sem pensar globalmente (Castle, 2011).

De acordo com Passoni (2016), os processos inovadores desempenham um papel crucial na esfera socioeconômica, pois geram impactos estimulantes no desenvolvimento de novos produtos e serviços. Consequentemente, é possível

dinamizar e aprimorar a sociedade em busca de conhecimento e aperfeiçoamento de técnicas.

A abordagem sobre transformações sociais busca complementar ideias simplistas que baseavam o crescimento econômico como único no papel de mudanças em grande escala, assim, as mudanças sociais visam incentivar ações sociais e políticas com objetivo aprimorar o modo de viver e os impactos da globalização (Castle, 2011).

3.2 Emprego e esfera de trabalho

No início do século XIX, Hegel abordou o trabalho como um elemento central na formação da consciência e na relação dialética entre senhor e escravo. Mais tarde, no contexto da era industrial, Marx enfatizou as condições de exploração do trabalhador e a alienação provocada pela separação entre o trabalhador e o produto de seu trabalho. No século XX, pensadores como Marcuse e Arendt ampliaram essa análise. Arendt, em "A condição humana", divide as atividades em labor, trabalho e ação, destacando a ação como expressão de liberdade. Ela também aborda as visões judaica e cristã do trabalho, que evoluíram de punição a algo positivo (Albornoz, 2009).

O Renascimento valorizou o trabalho como expressão humana, e a reforma protestante trouxe uma nova dimensão religiosa. Weber analisou a ética protestante no capitalismo, contrapondo-se a Marx, que criticou a exploração. Arendt critica a ênfase de Marx na produção em detrimento da ação política. Paul Lafargue, em "O direito à preguiça", desafia a ideologia burguesa do trabalho e defende a redução da carga horária. Com a automação, surgem novas questões sobre o papel do trabalho na dignidade humana e a valorização da vida além da profissão, sendo possível reimaginar a criatividade para combater o desemprego juvenil (Albornoz, 2009).

Quadro 02 – Síntese de algumas concepções clássicas de trabalho

| | |
|---|--|
| <p>Na Política, Aristóteles argumenta que o trabalho é incompatível com a vida livre, exaltando o ócio como fonte de virtude. Para ele, "a felicidade é atividade" e os cidadãos da Antiguidade Clássica não deviam ser artesãos ou camponeses, para que pudessem dedicar-se à política e à filosofia</p> | <p>Santo Agostinho, via o trabalho como essencial, uma atividade religiosa, especialmente na agricultura, prevenindo os vícios do ócio.</p> |
| <p>A teologia protestante vê o trabalho como garantia de salvação, uma ideia analisada por Max Weber, que relaciona o trabalho ao desenvolvimento do capitalismo.</p> | <p>Hegel considera o trabalho uma mediação entre o ser humano e o mundo, essencial para a realização das necessidades coletivas e para a liberdade social.</p> |
| <p>A crítica de Marx ao trabalho na industrialização destaca a exploração e introduz conceitos como trabalho concreto e abstrato. Para Marx, o trabalho redefine a relação do homem com a natureza.</p> | <p>Hannah Arendt distingue três atividades: labor, trabalho e ação, onde a labor refere-se à sobrevivência, trabalho à criação, e ação à interação direta entre humanos.</p> |

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Albornoz, 2009.

O homem possui o mecanismo de sobrevivência baseado no trabalho e no uso de suas forças internas e externas com o propósito de satisfazer suas demandas, com o trabalho supondo uma tendência de empenho com objetivo final definido, a grande questão que difere o trabalho humano dos demais seres seria a presença de liberdade, ou seja, a racionalidade para definir com o que trabalhar e quando. A organização do trabalho hoje é um esforço consideravelmente planejado, especialmente na era da automação dentro do contexto de uma indústria global. Em muitas regiões consideradas periféricas, essas realidades parecem distantes devido à dificuldade das pessoas em identificar os sinais precursores desses fenômenos ou compreender as oportunidades ocultas (Albornoz, 1992).

O trabalho sempre foi um tema questionado e teorizado por muitos estudiosos. O seu objetivo é identificar estas questões e explicar por que razão

conduzem a mudanças nas oportunidades de emprego, sobretudo devido às mudanças sociais e tecnológicas. A base para o emprego capital-trabalho está transacionando principalmente como resultado destes fatores, as mudanças no mercado de trabalho baseiam-se então em questões que evoluem ainda mais, impulsionando o que é chamado de 'empregabilidade' (Colossi; Cosentino; Giacomassa, 1997).

A mudança drástica do capitalismo na terceira Revolução Industrial trouxe avanços significativos à produção e ao trabalho. Caracterizada por inovações tecnológicas e afastamento do desenvolvimento industrial tradicional, teve um impacto profundo na produção e emprego. Fatores como novas matérias-primas, automação e terceirização aumentaram a flexibilidade. Além disso, a concentração de capitais e a formação de blocos econômicos potencializaram países com objetivos comuns. Apesar do aumento na produção e produtividade, muitos empregos foram eliminados, perturbando o paradigma de desenvolvimento industrial e minando compromissos sociais (Colossi; Cosentino; Giacomassa, 1997).

A empregabilidade pressupõe uma relação de parceria em que o empregado assume sua parte nos riscos e um compromisso com o produto final do seu trabalho. No modelo anterior, o trabalhador não tinha compromissos com o sucesso e a venda do produto fabricado. No modelo atual, seu emprego está subordinado ao sucesso dos produtos (Colossi; Cosentino; Giacomassa, 1997, p. 63).

A economia do Brasil depende fortemente do mercado de trabalho formal, que serve como um indicador crucial de atividade econômica e motiva decisões visando estimular e administrar de maneira concisa o emprego de acordo com suas características e resultados. As variáveis associadas a este mercado desempenham um papel essencial na medição do desempenho econômico, estas percepções têm implicações profundas para o desenvolvimento de políticas públicas destinadas a promover a criação de emprego (Vailatti, 2019).

Como exposto por Ramos e Reis (1997) a volatilidade da capacidade de criar empregos da indústria e sua grande influência em resultados no mercado de trabalho é algo a ser observado e gerido com cuidado, pois este setor tem historicamente sido o principal gerador de empregos competitivos e de qualidade, caracterizados por melhores salários e oportunidades de planos de carreira. Portanto, a preocupação recente com o emprego não se limita apenas ao número de vagas disponíveis, mas também à qualidade dessas oportunidades no mercado.

O fator-chave para mudança da motivação ao trabalho se tornou algo com foco na produção em massa após a primeira Revolução Industrial durante o século XVIII, pois só assim foi capaz de alternar o principal objetivo da produção, que não mais era visando apenas a subsistência do homem, mas sim produzir mais visando o lucro (Vailatti, 2019).

Os esforços para criar oportunidades de emprego abrangem uma série de políticas, envolvendo tanto o setor público como o privado. O setor público desempenha um papel direto na criação de emprego, enquanto o setor privado é incentivado a expandir a sua força de trabalho decorrente de políticas e incentivos vindos do setor público, estes incentivos destinam-se especialmente a contratar indivíduos com competências limitadas, e podem ser acompanhados por programas de formação destinados a aumentar a produtividade do trabalho do indivíduo (Ramos; Reis, 1997).

A agricultura oferece uma solução alternativa para resolver a questão do desemprego. O autor destaca um exemplo ocorrido no Estado do Paraná, onde houve a implementação de projetos de assentamento rural, como o programa de aldeias rurais. Estas iniciativas revelaram-se bem-sucedidas no combate ao desemprego, gerando uma procura significativa de mão-de-obra, e por consequência, aliviam a pressão sobre os mercados de trabalho na cidade, incentivando uma parte da população a permanecer nas zonas rurais (Ramos; Reis, 1997).

3.3 Urbanização e mobilidade social

A elevada expansão demográfica se relaciona diretamente uma melhoria da condição de vida em geral, o padrão de vida da população melhorou e isso se influencia num aumento da população que também resulta na urbanização. Porém é necessário ter em mente que o mesmo não ocorre de maneira sincronizada entre os países e regiões, pois dependem de fatores internos e externos específicos de cada localidade onde ocorre um avanço expressivo do que o autor chama de "configuração territorial", a qual é composta por agentes responsáveis por agregar ao conhecimento e produção e sua evolução ao longo do tempo. O mercado de trabalho do Brasil mudou bruscamente de acordo com as mudanças no método e estrutura da produção, sendo assim, é possível constatar as mudanças produtivas

modernas abrangendo todo o país, e não apenas as regiões mais favorecidas (Santos, 1993).

A urbanização corporativa se instala dentro das cidades, são geridas por grandes firmas visando o lucro e a expansão em massa, as mesmas são capazes de modificar completamente a situação econômica e social de um município. Os principais aspectos desse tipo de região se delimitam ao modelo rodoviário, falta de infra-estrutura, além de ocorrer especulação fundiária e imobiliária, com índices sociais que formam regiões periféricas (Santos, 1993).

O Processo de urbanização influenciou diretamente na tomada de iniciativa por parte do Estado, pois tornou-se necessário o uso de políticas públicas para administrar o espaço e tratar as aglomerações urbanas que vinham crescendo de maneira nunca antes vista. Ocorreu a criação de um conjunto de planejamentos urbanos que só poderiam ser mencionados fundamentados pelo Estado. Para compreender o processo de urbanização faz-se necessário compreender a própria sociedade, sendo assim, a partir do momento que a sociedade possui independência e possui mecanismos próprios para seu desenvolvimento, levará a um aumento na produtividade do trabalho, decorrente de um nível maior de força de trabalho e que, conseqüentemente, leva a uma urbanização de maneira mais ampla e organizada (Deák; Schiffer, 1999).

A Mobilidade social e a mobilidade especial deixaram traços marcantes na constituição da sociedade urbano-industrial brasileira durante o século XX. A industrialização somada ao processo de urbanização contribuíram para criar as condições estruturais que transformaram profundamente o mercado de trabalho brasileiro, pois a transição de uma estrutura ocupacional que tinha como base postos de trabalho relacionado às atividades agrícolas, caminharam em direção a um espectro ocupacional da mão-de-obra diversificado e, ao mesmo tempo, desigual em termos da qualidade e renda (Jannuzzi, Baeninger, 1996).

O fenômeno da urbanização é uma consequência inevitável, mesmo em meio a taxas crescentes de desemprego, subemprego e empregos de baixo salário. Este mercado urbano unificado, mas segmentado, eleva a questão dos salários a um nível totalmente novo, afetando zonas rurais e urbanas, além disso, a procura ativa de salários mais elevados por parte dos condutores que vivem nas cidades também desempenha um papel significativo no processo de urbanização em curso, bem como no cenário político do país (Santos, 1993).

3.4 Globalização

Gorender (1997), define a globalização como a intensificação dos processos de internacionalização e mundialização, que acompanham o capitalismo desde os séculos XV e XVI. O autor ressalta os impactos da terceira revolução tecnológica, focada em informática e telecomunicações, com influência predominante a partir da década de 1970.

As novas tecnologias de computação e telecomunicação possibilitam que produtos sejam criados em diferentes países em tempo real, aumentando a agilidade das multinacionais na escolha de locais de operação mais vantajosos. Essas tecnologias simplificaram a fabricação, mas tornaram mais complexas as atividades de pesquisa e desenvolvimento (P & D), design e marketing, elevando o valor agregado por P & D em relação à fabricação. Muitas operações de P & D podem ser terceirizadas, reduzindo custos e reforçando a ideia de que a sociedade industrial deu lugar à sociedade de serviços ou à economia pós-industrial (Gorender,1997).

Castells (2002) critica essa visão, afirmando que a categoria serviços é ampla e imprecisa, assim, estamos diante de uma nova economia industrial, ou economia informacional. Para Gorender (1997), a globalização também impacta fortemente o mercado financeiro, permitindo operações 24 horas e transferências instantâneas de valores simbólicos. Para o autor, a revolução nas telecomunicações e na velocidade das informações impulsionou o setor financeiro, que se beneficiou de grandes somas de poupança disponíveis para fundos de pensão e de investimento. No sistema capitalista, isso resulta na supremacia das finanças por meio de bancos e instituições não-bancárias.

Chesnais (1996), fundamentada em um estudo teórico e empírico abrangente sobre as novas fusões do capital industrial e financeiro. Segundo o autor, atualmente, o retorno das operações financeiras supera o das atividades industriais, mesmo em economias emergentes tradicionalmente voltadas para a produção industrial, onde a dominância do capital financeiro se consolidou em sinergia com os interesses das empresas do setor industrial, sendo fomentada e protegida pelos estados das nações mais poderosas.

No discurso predominante, a globalização é considerada "inevitável", associada à "globalização da economia" e ao livre mercado. O termo "globalização"

carrega uma forte ideologia, sugerindo que a sociedade deve se adaptar a esse processo. É um conceito central para organizações econômicas internacionais, que defendem a não intervenção. No início do século XXI, a globalização é vista como a expressão da "modernidade", resultado das "forças do mercado", livres de restrições estatais. Seus defensores destacam a concorrência global e a abertura de fronteiras, mas a realidade revela que sua essência reside na mundialização das operações de capital, tanto industrial quanto financeira. Empresas transnacionais representam dois terços do comércio internacional, com 40% desse comércio sendo intragrupo. Nos anos 80 e 90, o crescimento do comércio de bens e serviços foi lento, inferior ao das décadas anteriores, enquanto investimentos diretos e rendimentos de capital cresceram mais rapidamente (Chesnais, 1995).

Arrighi (1996) argumenta que chegamos ao fim de mais um ciclo histórico do capitalismo, que, assim como os anteriores, culmina na predominância do capital financeiro. Ou seja, a globalização e a revolução tecnológica provocaram mudanças significativas nas condições de atuação das organizações empresariais.

De acordo com Campos e Canavezes (2007,) a globalização, como termo, refere-se normalmente a uma série de mudanças socioeconômicas que ocorrem nas sociedades em todo o mundo. Estas mudanças trazem novas realidades e desafios que colocam maiores obstáculos aos trabalhadores e à sociedade na totalidade, que ocasiona a necessidade de ação sindical. O efeito da globalização no emprego não é um processo simples, uma vez que varia conforme as características especificamente de cada país, a globalização flutua entre diferentes setores de atividade econômica e é influenciado pelas políticas econômicas e do mercado de trabalho que é estimulado ou característico de cada nação.

Segundo Passoni (2016), as atividades econômicas conduzidas pelo homem são essenciais, pois não impactam apenas o destino das empresas e dos negócios, mas também das comunidades e pessoas que dependem da mesma. A globalização teve seu papel essencial na melhora da competitividade que também leva a um estímulo no avanço da qualidade de produção, as mesmas estão constantemente se adaptando a um mercado cada vez mais exigente.

A influência de Karl Marx, o pioneiro na definição do sistema capitalista e na análise das suas implicações sociais, está presente em diversas teorias sobre globalização. O capitalismo, como quadro para a civilização, serve como força motriz por trás da globalização econômica devido às suas instituições que permitem

transações econômicas por meio de grandes distâncias. O autor destaca como principais instituições os mercados financeiros, a mercantilização de bens tangíveis e intangíveis, a prevalência do trabalho assalariado, conceito de propriedade que pode ser comprada e vendida e a mercantilização de bens tangíveis e intangíveis (Campos; Canavezes, 2007).

As empresas transnacionais desempenham um papel significativo na condução da globalização da produção, pois as operações dessas empresas podem variar muito, assim como a extensão das suas atividades econômicas no estrangeiro, o número de países em que operam, o nível de propriedade internacional do capital e o grau de internacionalização das suas atividades de gestão central, administração e investigação. Essas empresas se envolvem de maneira agressiva em investimentos, produção e marketing em vários países diferentes ao redor do mundo e estão presentes em quase todos os setores da atividade econômica, incluindo a extração de matérias-primas, indústrias transformadoras, finanças e prestação de serviços (Campos; Canavezes, 2007).

A globalização introduziu um novo conjunto de circunstâncias e questões no domínio do emprego, apresentando padrões contínuos e novos obstáculos para os sindicatos, além disso, alguns destes desafios envolvem novas soluções para abordar questões de longa data que surgem nas interações entre trabalhadores, empresas e comunidades. Em outros casos, surgem problemas inteiramente novos, necessitando da aquisição de estratégias eficazes de resolução de problemas (Campos; Canavezes, 2007).

Porém, ainda que o processo de globalização tenha trazido vantagens sociais e econômicas aos países, é necessário um constante fortalecimento e otimização da indústria nacional “Em outras palavras: a empresa brasileira precisa tornar-se mais competitiva em relação às ofertas existentes no âmbito interno, para poder capacitar-se e também concorrer além das fronteiras” (Passoni, 2016).

3.5 Panorama Histórico-Econômico de Sant’Ana do Livramento

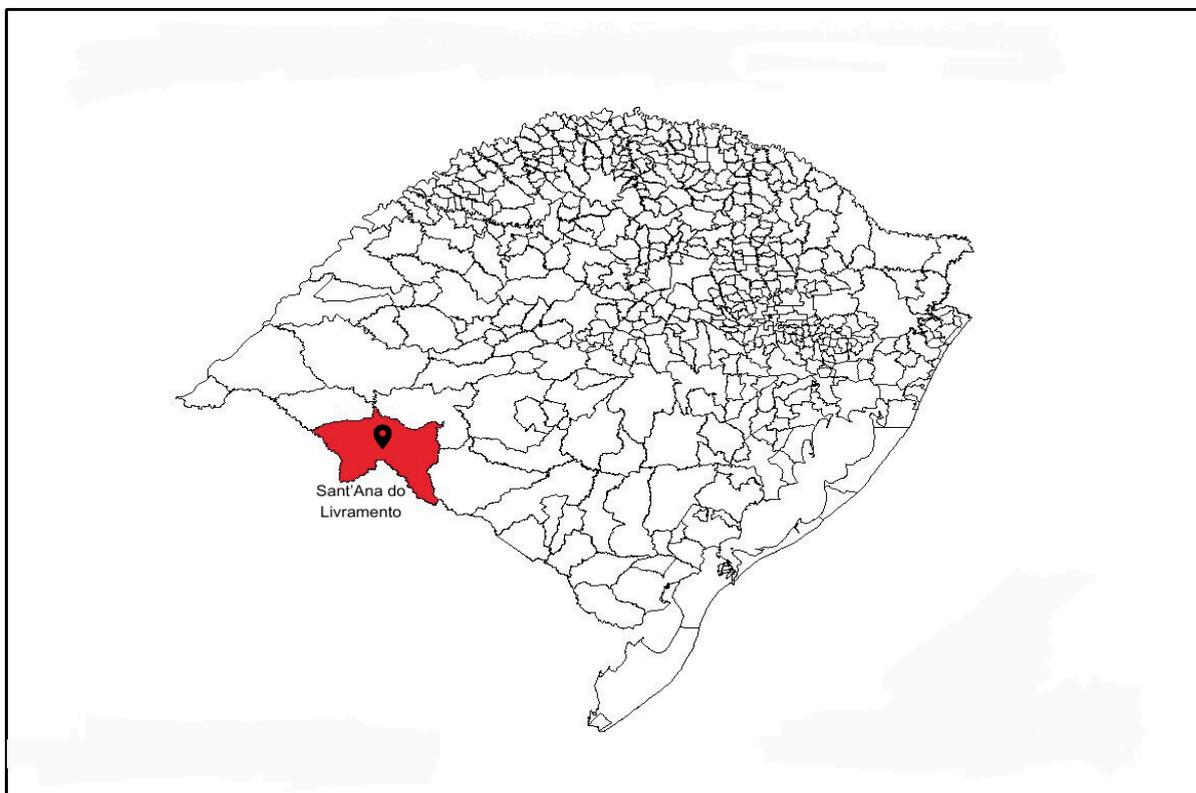
A partir do século XVI, houve profundas mudanças no bioma Pampa, onde ocorreu a introdução das primeiras cabeças de gado bovino, ovino e equino, os mesmos foram abandonados por espanhóis e portugueses à mercê da sorte em uma vasta região, ou seja, uma abundância de rebanhos com potencial natural de

reprodução e sem donos além de condições territoriais que foram de grande importância para a adaptação e expansão da espécie, além de futuramente, favorecer a economia pecuarista (IBGE, 1959; Aguiar e Medeiros, 2010).

Inicialmente povoado por índios minuanos e charruas, e posteriormente ocupado por oficiais que proviam a região onde hoje se localiza o município de Sant'Ana do Livramento, que se iniciou em 1814, onde houve doação de terras visando povoar a fronteira e utilizar as áreas para cultivo, aos poucos foram sendo construídas moradias, essenciais para o processo de colonização. Um dos primeiros estabelecimentos construídos nessa localidade foi uma capela, erguida sob a invocação de Nossa Senhora do Livramento e autorização do Vigário João Batista Leite de Oliveira Salgado em 30 de julho de 1823, considerada a data oficial de fundação do município (IBGE, 1959; Potoko, 2023).

Segundo Schäffer (1992) a localidade onde está situada Sant'Ana do Livramento, foi fundada decorrente de sua localização estratégica na fronteira sul do Brasil, intrinsecamente ligada à instalação de tropas no início do século XIX, especialmente em 1881, no contexto de patrulhamento e controle territorial liderado por Diogo de Souza. O Cerro de Santana, escolhido como ponto de observação, tornou-se o núcleo onde futuramente daria origem à cidade. Esse período foi marcado por tensões geopolíticas entre os impérios português e espanhol, que foram se agravando pelos conflitos com as forças irregulares de José Artigas entre 1816 e 1819, que levaram ao fortalecimento militar na área.

Figura 01 - Mapa do Rio Grande do Sul e localização do município de Sant’Ana do Livramento



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da base cartográfica do IBGE

Em 1830, uma rica estancieira doou a imagem de Santa Anna, com a condição de que o local recebesse o nome de Sant’Anna. Como o nome “Nossa Senhora do Livramento” já era amplamente usado, a comunidade encontrou uma solução: passou a chamar o lugar de Sant’Anna do Livramento, unindo os dois nomes. Logo em 1848 foi elevada a paróquia, onde obteve a categoria de vila em 1857, e por fim, com a Lei Providencial n.º1031 em 1876, elevada a cidade (IBGE, 1959; Potoko, 2023).

Os primeiros registros expõem que a vida urbana contava com poucos estabelecimentos e locais, como a capela e zonas de comércio, as casas em sua maioria eram localizadas próximo à área administrativa da então vila (Schäffer, 1992).

A proximidade com a linha de fronteira promoveu uma forte presença de estrangeiros entre os residentes da cidade, contribuindo para uma composição populacional diversificada. Nesse período, investimentos produtivos significativos foram realizados no município, impulsionando o desenvolvimento local. Com o

crescimento contínuo da população e a expansão da área urbana, o comércio local também se beneficiou, adquirindo novos consumidores e ampliando sua participação na economia regional (Schäffer, 1992).

No início do século XX, Sant'Ana do Livramento consolidou-se como um polo de investimentos, com capital de caráter estrangeiro, a expansão agropecuária, principalmente a produção de lã e de carne, impulsionou a economia local, atraindo indústrias ligadas ao beneficiamento desses produtos. O dinamismo das atividades no município decorre principalmente das operações cambiais que favoreciam a vinda de turistas estrangeiros, que abriam espaço para elevar os índices de mão-de-obra e procura por instalações na parte urbana da cidade esse período marcou o início da modernização urbana, com melhorias na infraestrutura básica da cidade (Caggiani, 1991; Schäffer, 1992; Albornoz, 2000).

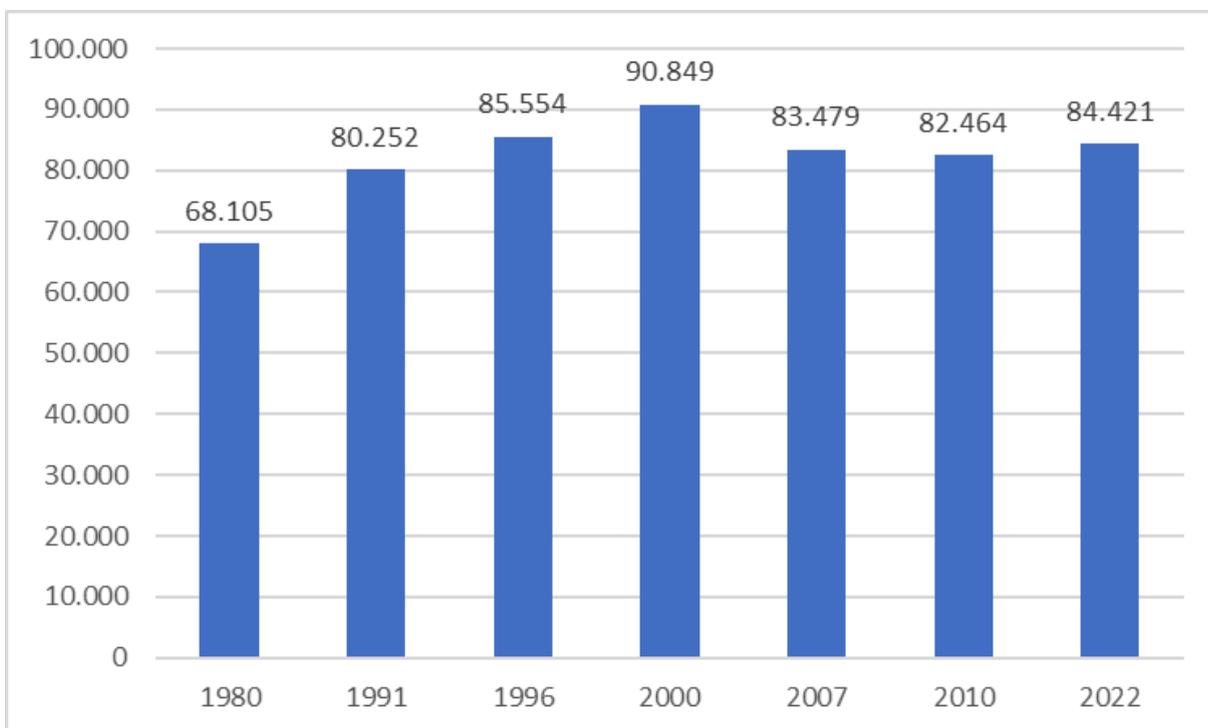
Albornoz (2000) e Potoko (2023) explicam que a construção da linha ferroviária, conectando o município a outras regiões, foi um divisor de águas para o transporte de mercadorias e para a mobilidade de pessoas, essa infraestrutura facilitou o escoamento de produtos agropecuários e integrou a cidade aos mercados nacionais e internacionais, além disso, o século foi marcado por um crescimento expressivo da população urbana, alavancado pelo crescimento do comércio e das oportunidades de emprego que eram criadas em diversas áreas.

Segundo Caggiani (1991) a região se destacou na prática de integração econômica, comercial e social em um momento em que a globalização ainda não era um termo existente, as leis chamavam essas práticas de contrabando e atividades ilícitas (Albornoz, 2019).

A partir da década de 70 até o final do século, o município passou por sérias dificuldades decorrentes da falta de modernização industrial e de inovação no modelo de negócio, pois a carne dos frigoríficos não era mais rentável economicamente em grande escala (Albornoz, 2000).

A transição para o século XXI trouxe novas perspectivas econômicas, com a diversificação da matriz produtiva, anteriormente focada apenas na pecuária, para áreas como a vitivinicultura, energias renováveis e turismo rural. Essa evolução reflete o esforço em adaptar-se às mudanças socioeconômicas e ambientais, preservando, ao mesmo tempo, sua rica herança histórica (Potoko, 2023).

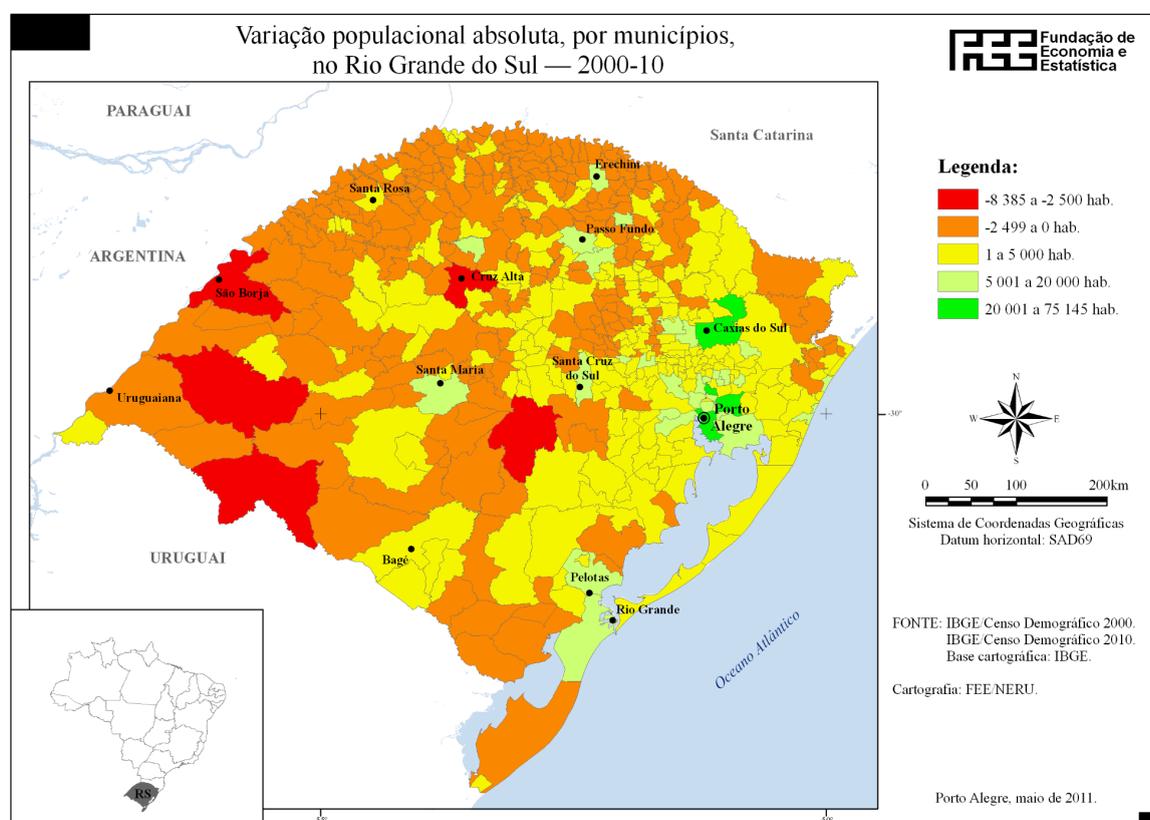
Gráfico 01 – Variação da população no município de Sant’Ana do Livramento–RS, 1980 – 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do IBGE

Como exposto no gráfico 01, em 42 anos, a população de Sant’Ana do Livramento apresentou variações significativas, refletindo impactos sociais, econômicos e culturais da região. O município experimentou um franco crescimento populacional nas últimas duas décadas do século XX. Em 1980, Sant’Ana do Livramento tinha 68.105 habitantes, número que aumentou para 90.849 pessoas no ano 2000, que corresponde a um aumento percentual de aproximadamente 33,40%.

Figura 02 - Variação populacional absoluta, por município, no Rio Grande do Sul - 2000-2010



Fonte: Fundação de Economia e Estatística. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/indicadores/populacao/censos-demograficos/>. Acesso em 10 de novembro de 2024.

A Figura 02 apresenta a variação populacional absoluta por municípios, no Estado do Rio Grande do Sul, onde é possível destacar a queda na população em regiões periféricas, com foco na região oeste onde está localizado o município de Sant’Ana do Livramento. O movimento migratório e transformações demográficas ocorridas nesse período demonstram um padrão de perda populacional com maior impacto na região Oeste do Estado, especialmente nas cidades de São Borja, Alegrete e Sant’Ana do Livramento, enquanto cidades maiores, como Caxias do Sul e Porto Alegre, se consolidam como destinos principais dessa migração interna. Essa queda na população reflete o enfraquecimento econômico da região, especialmente em atividades tradicionais como a agropecuária, que há muito tempo sustentou a economia local. A falta de oportunidades de trabalho e a ausência de

diversificação econômica são fatores que podem levar a queda da população nesses municípios.

Em contraste com essa realidade, cidades como Caxias do Sul e Porto Alegre, localizadas no leste do estado, aparecem no mapa com crescimento populacional elevado. Caxias do Sul, apresentou um aumento populacional acima de 20.000 habitantes, que pode ser influenciado por melhores condições de vida e trabalho em comparação com as regiões do oeste do estado.

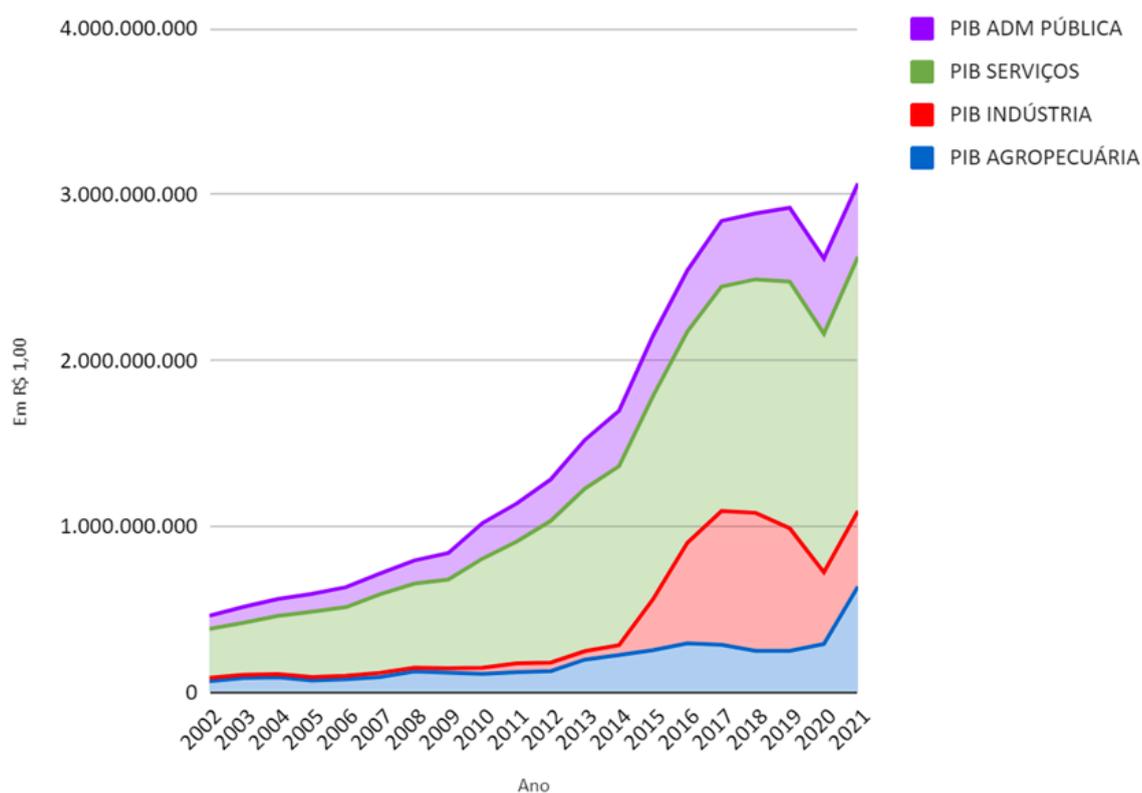
Assim, é possível constatar uma dinâmica demográfica marcada pela perda populacional com maior impacto negativo na região oeste, enquanto ocorre o crescimento de áreas urbanas centrais, cidades da região oeste, como São Borja, Alegrete e Sant'Ana do Livramento, sofrem com o êxodo populacional, enquanto centros urbanos como Caxias do Sul e Porto Alegre se consolidam como pólos de atração econômica e social, refletindo as desigualdades no Rio Grande do Sul durante a primeira década do século XXI.

Essa queda pode ser explicada por um conjunto de fatores socioeconômicos que impactaram diretamente o município, entre eles, destaca-se a reestruturação econômica nacional, marcada pelo Plano Real (1994), que estabilizou a moeda e influenciou diretamente na sistemática do comércio e demais setores da economia envolvidos com o câmbio, além disso, a falências de indústrias e migração para centros urbanos maiores e mais desenvolvidos contribuíram para o êxodo demográfico. É preciso destacar que a perda de 8.385 habitantes representa não apenas números, mas uma perda de força de trabalho e consumo no município, agravando desafios locais como o desemprego e redução de investimento tanto públicos quanto privados, o período também evidenciou um enfraquecimento da competitividade econômica.

Após a queda demográfica significativa, Sant'Ana do Livramento apresentou um crescimento lento, entre 2010 e 2022, o número de habitantes passou de 82.464 para 84.421, representando um acréscimo modesto em mais de uma década. Esse padrão de crescimento pode ser atribuído à dificuldade em reverter os fatores que levaram a perda populacional anterior, como a falta de novas indústrias e oportunidades econômicas atraentes. A lenta recuperação reflete tanto as limitações econômicas quanto os fatores históricos que moldaram a população do município, que enfrenta desafios persistentes para garantir um crescimento populacional consistente.

A análise do PIB por setor permite compreender como a economia do município está estruturada, identificando quais setores são os mais significativos, além disso, ajuda a demonstrar a estabilidade e o potencial de crescimento de diferentes setores. Esse tipo de estudo também tem implicações diretas sobre o mercado de trabalho e o desenvolvimento social. Pois setores em ascensão geralmente demandam mais mão de obra, criando novas oportunidades de emprego e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida da população.

Gráfico 02 – Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) por setor, Sant’Ana do Livramento-RS, 2002 – 2021



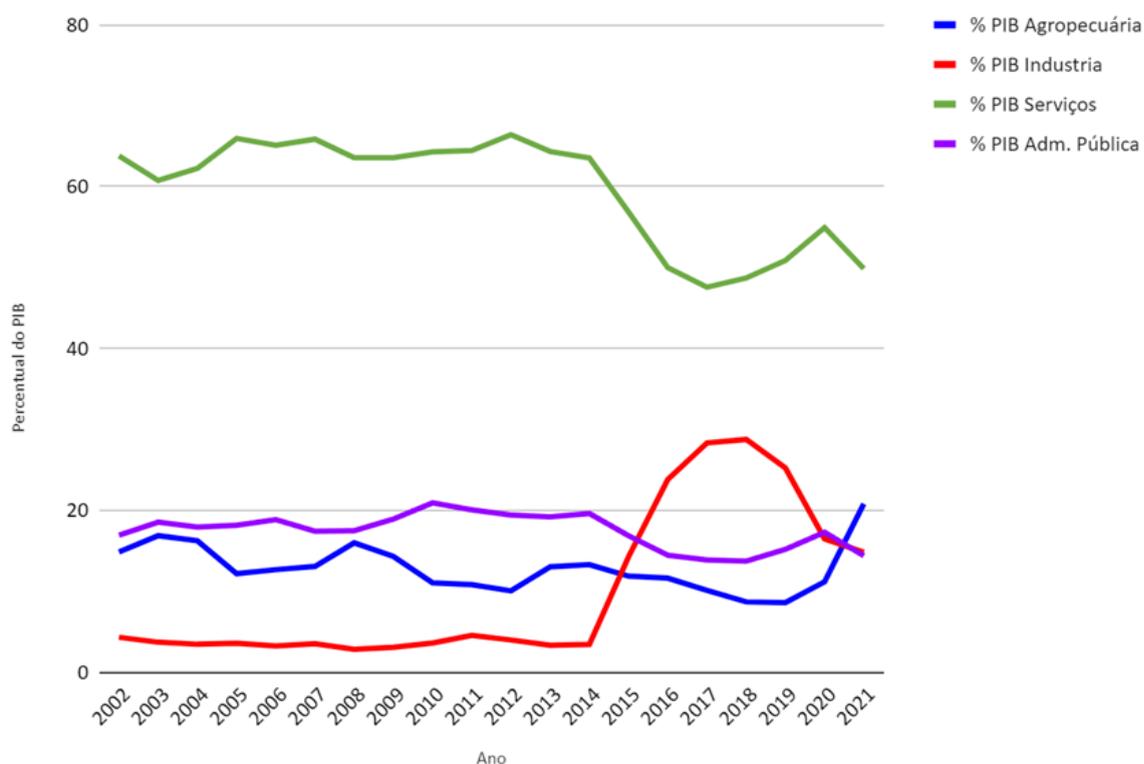
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da Fundação de economia e estatística

Analisando o Gráfico 02, é possível observar que o PIB total de Sant’Ana do Livramento apresentou um crescimento significativo ao longo do período estudado. Após a correção monetária do valor de 2002 para 2021, utilizando o IPCA, o crescimento real foi de aproximadamente 48,19% em comparação com o PIB de 2002.

Entre 2002 e 2010, o PIB total cresceu de maneira gradual, mas tendo um *boom* significativo entre 2009 e 2010, impulsionado principalmente pelo setor de serviços e administração pública que, cresceram em conjunto mais de 25,50% de um ano para o outro. A indústria passou por sérios desafios estruturais, porém, a partir de 2015 presenciou uma mudança extremamente elevada com crescimento do PIB de mais de 422,47% em comparação com 2014 e se estabeleceu como um dos principais setores na participação do PIB do município.

Enquanto isso, o setor de serviços apresentou um crescimento consistente, com uma média anual de variação positiva de 9,19%. Esse desempenho é significativo e reflete a importância do setor na economia local, com sua participação no desenvolvimento econômico da região. O maior contribuinte do PIB do município, apresentou seu maior crescimento percentual em 2010, onde teve variação de 22,87%, em valores corrigidos pelo IPCA de 2002 para 2021, o setor cresceu 38,12%.

O setor agropecuário de Sant'Ana do Livramento teve um crescimento real de mais de 300% entre 2002 e 2021, esse desempenho destaca como o setor ganhou destaque na economia local impulsionado tanto pela expansão das atividades agrícolas e pecuárias quanto pelo aumento das *commodities* ao longo do período e principalmente durante períodos de crise mundial. Ao longo dessas duas décadas, o setor passou por flutuações significativas, com destaques positivos para o ano de 2008, com um crescimento de 35,74%, 2013, onde houve um crescimento de 53,33% em relação ao ano anterior. Por outro lado, períodos como 2005 (-20,79%) e 2017 (-12,64%) refletem negativamente na composição do PIB do município, onde a agropecuária sofreu quedas significativas frente à constante crescente dos outros setores como serviços, administração pública e indústria.

Gráfico 03 - Participação por setor no PIB, Sant'Ana do Livramento, 2002 - 2021

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da Fundação de economia e estatística

O gráfico 03 retrata a evolução da participação dos setores econômicos no PIB de Sant'Ana do Livramento entre 2002 e 2021, revelando transformações marcantes na economia do município. A agropecuária, tradicionalmente um dos pilares da economia local, sofreu consideráveis oscilações ao longo do período, onde em 2002 representava 14,88% do PIB, mas essa participação caiu para apenas 8,63% em 2019 onde perdeu espaço para , em 2021 teve uma recuperação histórica onde se estabeleceu como o 2º setor com maior PIB do município com 20,84% de participação, sua maior representação na série histórica em análise.

A administração pública desempenha um papel essencial na economia de Sant'Ana do Livramento, é o setor com menor volatilidade entre os outros analisados, variando entre 13,76% e 20,96%, essa estabilidade pode indicar que a administração pública não apenas sustenta uma parcela significativa da atividade econômica local, mas também age como um amortecedor contra crises em outros setores, especialmente em momentos de retração, porém, assim como o setor de serviços e agropecuária perdeu espaço para a indústria a partir do ano de 2014.

O setor de serviços, por outro lado, consolidou-se como o principal motor da economia do município. Em 2002, esse setor já respondia por 63,81% do PIB e atingiu 66,44% em 2012, mantendo-se acima de 50% durante todo o período analisado. Essa predominância reflete a crescente importância do comércio, do turismo e de serviços especializados em Sant'Ana do Livramento.

A análise da participação da indústria no PIB de Sant'Ana do Livramento revela um padrão interessante, com variações mínimas entre 2002 e 2014, e uma crescente expressiva entre 2015 e 2019, pode ser explicada pela construção de parques eólicos no município, que ao total somam mais de R\$2 bilhões em investimento. Entre 2002 e 2014, a participação do setor industrial manteve-se consistentemente baixa, oscilando entre 2,86% em 2008 e 4,58% em 2011, indicando um papel secundário na economia local nesse período. Essa estabilidade reflete uma estrutura econômica pouco dependente da indústria até então, que era dominada pelos setores de serviços, administração pública e agropecuária.

No entanto, a partir de 2015, a indústria registrou um crescimento explosivo e sua participação no PIB passou de 3,47% em 2014 para 14,31% em 2015, esse aumento continuou de forma constante nos anos seguintes, alcançando um pico de 28,79% em 2018, representando mais de $\frac{1}{4}$ do PIB municipal que consolidou o setor industrial como uma força econômica relevante no município.

A partir de 2020, a participação da indústria começou a cair, atingindo 16,51% em 2020 e 14,84% em 2021. Essa redução pode estar relacionada aos impactos econômicos da pandemia de COVID-19, que afetou as cadeias produtivas globais e o investimento em sua totalidade.

4. Resultados e discussão

Neste capítulo será apresentado um breve contexto do processo histórico socioeconômico e sua relação com o emprego no município de Sant'Ana do Livramento, e após serão apresentadas as análises das variáveis selecionadas.

4.1 Principais transformações socioeconômicas ocorridas no município de Santana do Livramento–RS.

O município de Sant'Ana do Livramento apresenta processos socioeconômicos distintos dos tradicionais, resultados de mudanças e reorganizações nos contextos social, demográfico e econômico, marcados por desigualdades em sua estrutura (Marquetto, Ferreira e Riedl, 2012).

Instalada em 1903 e inaugurada em 1904, a Charqueada Livramento, um dos primeiros estabelecimentos do município, impulsionou a economia local ao produzir charque, além de fabricar velas, couro, sabão, línguas em conserva e sebo, essenciais para o dia a dia na produção de roupas, graxas e tecidos, tornando-se um verdadeiro complexo industrial (Albornoz, 2019; Aguiar e Medeiros, 2010).

A Charqueada Livramento, situada na região da Campanha, tornou-se rapidamente uma importante atividade econômica. Em 1907, era a segunda maior empresa do Rio Grande do Sul em valor de produção, empregando 410 trabalhadores. Um destaque foi o ano de 1906, quando abateu mais de 88 mil cabeças, em contraste com a charqueada de Quaraí, então considerada a maior do estado, que abateu cerca de 62 mil cabeças, evidenciando a força e eficiência da Charqueada Livramento (Albornoz, 2000).

O avanço industrial na produção e exportação de carne foi crucial para Rivera e Sant'Ana do Livramento, tornando-se a principal atividade econômica da região. Contudo, a pecuária apresentava baixa capitalização e uma mentalidade conservadora, desconsiderando técnicas modernas de produção (Albornoz, 2000).

A produção e exportação de charque proporcionaram uma nova e lucrativa utilização do gado bovino, tornando-se um produto de grande valor econômico e cultural para a região. Esse processo impulsionou a economia local, gerou empregos e consolidou a pecuária como atividade central para o crescimento da Campanha. No início do século XX, a pecuária ovina cresceu, impulsionada pela demanda por

lã, acompanhando a instalação das charqueadas e beneficiando o funcionamento do Lanifício Thomas Albornoz S/A em Sant'Ana do Livramento desde 1908 (Schäffer, 1992).

Os primeiros empresários a confidenciar no município iniciaram seus negócios no início do século XX. Destaca-se Thomaz Albornoz, que, em 1908, fundou um empreendimento voltado à exportação de produtos pecuários e, posteriormente, um lanifício. No mesmo ano, os irmãos Vitélio e Gazapina criaram a Cervejaria Concórdia, que mais tarde se tornaria a Cervejaria Gazapina S.A., ganhando reconhecimento internacional. (Potoko, 2023).

A economia se caracterizou rapidamente pela produção de charque, que era comercializada na própria região, fortalecendo o mercado interno e protegendo-o de variações na economia externa. O setor fundiário foi crucial para a pecuária extensiva de bovinos, ovinos e equinos (Aguiar e Medeiros, 2010 apud Heidrich, 2000).

A charqueada São Paulo, instalada em 1910, foi vendida precocemente em 1917 para Pedro Irigoyen, dono da Charqueada Livramento, que posteriormente transferiu a propriedade para a Companhia Armour. A pecuária continuou a se destacar como principal atividade econômica no município, que incentivou a criação de diversas charqueadas próximas à região central da cidade, esses estabelecimentos foram construídos à margem do arroio Carolina, local estratégico para a distribuição da produção tanto das charqueadas quanto dos frigoríficos (Schäffer, 1992).

O município adentrou na economia das charqueadas de maneira tardia, porém à oferta de um farto rebanho com facilidade de reprodução e expansão, contava com diversas charqueadas tanto locais quanto internacionais que estimulavam o emprego no município (Aguiar e Medeiros, 2010).

Em 1911, Sant'Ana do Livramento contava com quatro importantes charqueadas: Sociedade Industrial e Pastoril, Charqueada São Paulo, Bela Vista e a pioneira, Charqueada Livramento. O município tornou-se o segundo maior centro de abate do Rio Grande do Sul, atrás apenas de Bagé. Desde 1916, discutia-se a instalação de um frigorífico estrangeiro com possíveis investimentos uruguaios, mas os empresários americanos optaram por adquirir a Charqueada Livramento, escolhida estrategicamente pela sua localização geográfica e pela proximidade com municípios reconhecidos pela produção de gado, como Bagé, Dom Pedrito, Quaraí e

Uruguaiana. Essa posição fortaleceu a importância de Sant'Ana do Livramento para o desenvolvimento da indústria de carne e a produção voltada para exportação (Albornoz, 2000).

A instalação de frigoríficos na Bacia do Prata, no final do século XIX e início do século XX, foi impulsionada pela crescente demanda por carne processada e exportações para a Europa. A região, rica em recursos pecuários, favoreceu o desenvolvimento da indústria, que se expandiu e tornou-se vital para a economia local. Avanços tecnológicos aumentaram a capacidade de processamento, facilitando as exportações e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico, com a geração de empregos diretos e indiretos. A carne produzida obteve reconhecimento internacional pela qualidade. Dessa forma, a instalação dessas indústrias impactou significativamente a economia, a sociedade e o meio ambiente, promovendo um crescimento contínuo na região (Romero, 2006).

A aquisição da Charqueada Santana em 1917 foi essencial para a instalação do Frigorífico Armour no município, que refinou a qualidade do gado para abate (Potoko, 2023). Isso atraiu grandes empresários internacionais, resultando em dois frigoríficos em Sant'Ana do Livramento. Em 1917, o Grupo Armour adquiriu a antiga Charqueada Livramento e instalou o frigorífico Armour, enquanto o Grupo Wilson também se estabeleceu no município, ambos focados na produção e distribuição de carnes, impulsionando o desenvolvimento local (Aguiar e Medeiros, 2010).

Em 1917, ao apresentar a companhia Armour do Brasil à comunidade de Sant'Ana do Livramento, o presidente da empresa, Sr. Finney, destacou que sua missão não era filantrópica, mas que seu sucesso dependia da prosperidade da região, a qual se comprometeu a apoiar. Entretanto, essa perspectiva de desenvolvimento não incluía melhorias na infraestrutura básica do Bairro Industrial, como água, eletricidade, estradas e escolas. O governo local, embora reconhecendo a importância econômica da empresa, não priorizou as condições dignas para a população, evidenciando uma visão limitada das transformações socioeconômicas necessárias para o bem-estar comunitário (Albornoz, 2000).

Em 1918, os frigoríficos dos Packers de Chicago, como Swift, Armour e Wilson, eram essenciais para a indústria de carne brasileira, com seis unidades operando - duas em São Paulo e quatro no Rio Grande do Sul, nas cidades de Rio Grande, Rosário e Sant'Ana do Livramento. A inauguração da Companhia Armour em Livramento, em 4 de julho, consolidou a produção local e trouxe grandes

transformações socioeconômicas, inserindo-a no mercado internacional. Com investimentos ingleses, esse movimento elevou as exportações brasileiras para a Inglaterra e outros destinos. Assim, a combinação de investimentos e infraestrutura de transporte marítimo permitiu que as exportações alcançassem quotas significativas, destacando a importância do município no avanço da produção industrial e no comércio local e global da época (Albornoz, 2000).

O progresso econômico da cidade foi alavancado pelo beneficiamento dos produtos da atividade pastoril e pela instalação de serviços e infraestruturas complementares, como hotéis, clubes e bancos. Essa expansão industrial e de serviços se integrou ao comércio e à dinâmica de empregos da região, promovendo não apenas crescimento econômico, mas também fortalecendo as conexões com mercados externos e ampliando o leque de oportunidades de trabalho e consumo (Schaffer, 1992).

O Frigorífico Armour foi crucial para diversos setores de Sant'Ana do Livramento, especialmente o comércio, ao proporcionar altos salários aos funcionários e capital para os estancieiros. A injeção de recursos da indústria estimulou a economia local. Instalado no Rincão do Carolina, o frigorífico ocupou o espaço onde antes funcionava a Charqueada Livramento, o que representou uma vantagem, pois o local já produzia carne em conserva, charque, sabão e velas. Um fator primordial na escolha do município como sede do frigorífico Armour, seria sua proximidade com Rivera, que estava ligada à capital Montevideu por trem. A praticidade do transporte para o porto uruguaio foi essencial para a instalação do frigorífico (Albornoz, 2000).

A instalação dos frigoríficos Armour, em 1917, e Wilson, em 1918, transformou a economia local ao introduzir técnicas que modernizaram a pecuária. A Companhia Armour trouxe indústrias e abrigos para trabalhadores, muitos vindos da Argentina. A produção para exportação beneficiou a Campanha, promovendo crescimento econômico e territorial. A demanda por carne e enlatados aumentou durante a primeira guerra, com capital estrangeiro aperfeiçoando a produção para competir internacionalmente, como em Sant'Ana do Livramento (Albornoz, 2000; Potoko, 2023).

Antes da Primeira Guerra Mundial, uma fábrica para produzir carnes em conserva foi instalada no município, com capacidade para produzir grandes quantidades, destaca-se que a primeira exportação de carne enlatada, destinada às

forças aliadas do Brasil, foi elaborada nessa unidade é vendida ao exército francês, o crescimento industrial decorrente desse tipo de empreendimento trouxe prosperidade econômica, gerando empregos e capital. Além disso, a cidade se modernizou com novos materiais de construção e estilos arquitetônicos influenciados pela arquitetura moderna, que transformaram Sant'Ana do Livramento ao longo do século XX (Albornoz, 2000).

Os preços da carne explodiram durante a Primeira Guerra Mundial, decorrente da demanda principalmente dos Estados Unidos para abastecer os soldados americanos, nesse período os frigoríficos obtiveram grandes lucros, além de aumento na produção (Aguiar e Medeiros, 2010).

A instalação de frigoríficos na Campanha durante e após a Primeira Guerra Mundial impulsionou a economia regional, atraindo imigrantes e criando empregos urbanos. A expansão da rede ferroviária conectou a região ao leste e ao norte do estado, diminuindo a dependência dos portos internacionais. No entanto, após a Segunda Guerra Mundial, a pecuária não gerou mais crescimento, e os municípios perderam importância. Cidades como Sant'Ana do Livramento enfrentaram a presença de muitos trabalhadores sazonais, resultando em urbanização concentrada (Schäffer, 1992).

Outro empreendimento de grande importância para a região, o Lanifício Thomaz Albornoz LTDA, localizado em Sant'Ana do Livramento, foi fundado em 1920 com foco na produção e confecção de lã. Seu prédio, que atingiu o auge da produção e geração de empregos, foi inaugurado em 1962, especializado na preparação e fixação de fibras têxteis naturais. A empresa encerrou suas atividades em 2008 (Potoko, 2023).

Nesse contexto, os trabalhadores rurais foram incentivados a migrar para a zona urbana em busca de melhores oportunidades de emprego. No entanto, aqueles que não possuíam terras ficaram isolados e sem acesso a essas oportunidades. Enquanto a economia industrial crescia exponencialmente, as populações rurais de baixa renda se concentravam em áreas periféricas do município. A instalação de lanifícios e frigoríficos gerou empregos e estimulou o comércio e a construção de residências, tornando-se um motor de desenvolvimento socioeconômico em Sant'Ana do Livramento. A demanda por mão de obra atraiu mais trabalhadores, impulsionando o comércio local e consolidando a região como um polo de

desenvolvimento ao norte da cidade, atraindo também grandes lojas de confecções (Schäffer, 1992).

Até o início do século XX, Sant'Ana do Livramento não contava com saneamento básico, que começou a ser implantado em 1920, com a distribuição de água e tratamento de esgoto, embora apenas nas vias centrais. O calçamento das ruas iniciou-se em 1930, quando o prefeito Hugolino Andrade firmou uma parceria com a Companhia Armour, que lhe concedeu um empréstimo de mais de 150 mil dólares a ser pago em dez anos, com juros e isenções fiscais. Esse episódio evidencia a dependência do município de agentes externos para alavancar sua economia (Albornoz, 2000; Potoko, 2023).

O êxodo rural de populações de baixa renda ocorre nos municípios de fronteira desde a década de 30. A fragilidade urbana e a falta de atratividade das atividades agrárias não retêm o homem do campo na zona rural. Em Santana do Livramento, a expansão urbana é diferente de outras cidades, marcada por investimentos locais de baixo risco. O desbloqueio dos limites urbanos altera o uso da terra, passando de agrícola para urbano, refletindo uma adaptação econômica em busca de desenvolvimento. Assim, o crescimento urbano é mais lento, baseado em pequenos investimentos locais, gerando empregos e renda de forma sustentável (Schäffer, 1992).

Em 1932, Sant'Ana do Livramento foi identificada na "Síntese Geográfica das Regiões Naturais do Rio Grande do Sul" como o terceiro maior polo industrial, atrás de Porto Alegre e Rio Grande. Em 1937, o município tinha cerca de 50 indústrias e 2757 trabalhadores, sendo o frigorífico Armour responsável por quase 90% do capital industrial e 83,05% da produção anual. Com 2360 empregados, ele representava 85,60% dos trabalhadores da cidade, destacando a dependência econômica local. Durante 1940-1944, a produção de carne bovina atingiu o auge, mas caiu após a guerra, refletindo a perda de mercado. Em 1940, Livramento possuía mais de 7.000 prédios, um aumento significativo em relação aos 2.129 de 1918, mostrando o impacto da industrialização. O fim da guerra ameaçou a saúde econômica de frigoríficos, que eram essenciais para a produção e exportação de carne (Albornoz, 2000).

A organização do trabalho na indústria local era segmentada e hierarquizada, com trabalhadores de diferentes níveis separados e com benefícios específicos. Inspirado no Taylorismo, o sistema buscava otimizar a produtividade por meio do

controle e divisão de tarefas, mantendo trabalhadores em funções estáveis. Benefícios como moradia e serviços subsidiados atraíam e retenham mão de obra em uma região com poucas opções de emprego de qualidade, criando uma dependência em relação à empresa e um controle social sobre a vida cotidiana dos trabalhadores (Albornoz, 2000).

É possível destacar outro empreendimento de importância relevante para o desenvolvimento socioeconômico do município, a Cooperativa Santanense de Lãs LTDA, fundada em 17 de outubro de 1944, com um planejamento robusto para se consolidar na indústria rural, apoiando mais de mil produtores e gerando mais de 350 empregos diretos. A cooperativa se responsabilizava pela industrialização, comercialização e até exportação de seus produtos. O movimento cooperativista foi crucial para sua criação, pois as dificuldades no comércio de lã no contexto socioeconômico local pressionaram os ovinicultores a se unirem para fortalecer o mercado. O objetivo principal era a confecção e venda conjunta de lãs, couros, peles e cabelos, com decisões coletivas sobre preços e aumento de produção e produtividade (Ruiz, 1982; Potoko, 2023).

A prática do cooperativismo atraía tanto grandes produtores quanto moradores rurais, buscando defender seus interesses econômicos e focar na qualidade do rebanho e do produto, além de racionalizar o comércio. O contexto socioeconômico dos lanifícios assemelhava-se ao de outras áreas do município, com uma sociedade tradicional e dominância da classe pastoril, onde a baixa mobilidade social dificultava o desenvolvimento para quem não possuía terras. A Cooperativa Santanense trouxe benefícios visíveis, fazendo desaparecer várias barracas de lã, exceto a Barraca Albornoz, que se destacou e se tornou o Lanifício Albornoz (Ruiz, 1982).

Na década de 1950, a empresa de Thomaz Albornoz expandiu suas operações ao instalar uma lavanderia de lãs, marcando um avanço rumo à industrialização. Como exposto por Aguiar e Medeiros, 2010, p.18: “Um polo de produção de lã, um empreendimento reflexo da expansão da pecuária ovina, e de uma demanda crescente por tecidos de lã nos centros urbanos”. Em 1962, após uma nova alteração na razão social para “Lanifício do Rio Grande do Sul - Thomaz Albornoz S.A.” foi inaugurada uma moderna fábrica de “tops”, representando um investimento ousado que trouxe um novo ciclo de progresso para Sant’Ana do Livramento. Esse desenvolvimento contribuiu para fortalecer a economia local e

regional, ampliando o mercado de trabalho e garantindo a comercialização da lã produzida. A empresa abordava os setores tanto do comércio como também da indústria e pecuária da região, impulsionando ambos com sua expansão (Caggiani, 1991).

Entre 1950 e 1970, a população ativa de Santana do Livramento cresceu mais que a urbana, com novas oportunidades principalmente no comércio e serviços, enquanto a indústria ficou em segundo plano. Essa dinâmica reflete a predominância desses setores na geração de renda e indica uma diversificação das atividades econômicas. O aumento de empregos exige novas infraestruturas, como habitação, e altera a composição familiar, afetando o mercado de trabalho. Esse cenário revela que o desenvolvimento econômico e do mercado de trabalho são interligados, favorecendo a mobilidade social e o progresso regional (Schäffer, 1992).

Ainda que o município possua abundância de terras e produtores tanto agrícolas quanto pecuaristas, ocorreu uma queda do processo econômico derivado dessas atividades, e tende a diminuir ao longo do tempo, resultado da perda de espaço e competitividade frente ao setor externo, como principal ocorrência é possível salientar o fechamento dos frigoríficos na década de 1980 e atualmente, na presença nula de empreendimentos semelhantes a esse no município (Aguiar e Medeiros, 2010).

Na década de 1980, a crise se agravou com a queda do preço da lã no mercado internacional e a dependência do setor primário, resultando em empobrecimento e estagnação econômica em Sant'Ana do Livramento. Esses fatores geraram desafios, como a queda na arrecadação do ICMS e a deterioração das condições de vida, além de dificultar a adaptação à nova realidade econômica. A população não percebia que o desenvolvimento do município dependia do mercado externo e de uma multinacional, enquanto outras cidades avançavam com a industrialização. A falta de comprometimento do governo local e de empresários em explorar oportunidades fez com que produtos locais fossem vendidos para fora, sem benefício à população (Albornoz, 2000).

A crise econômica em Sant'Ana do Livramento foi intensificada pelo fechamento de empresas-chave, como Swift Armour e o Lanifício Albornoz, as quais eram pilares na geração de emprego e arrecadação de impostos locais. A saída dessas indústrias gerou um vácuo econômico que afetou diretamente o mercado de trabalho, aumentando o desemprego e comprometendo a sustentabilidade financeira

do município. Esse cenário expôs a vulnerabilidade econômica de uma cidade que dependia quase que exclusivamente do setor industrial e agropecuário em conjunto, que impactou diretamente no comércio e na indústria numa reação em cadeia, gerando sérios problemas sociais e econômicos para a região. O frigorífico Swift Armour entrou em concordata em 1994 após uma série de problemas envolvendo falta de crédito e apoio fiscal prometidas pelo governo do estado (Albornoz, 2000).

Schäffer (1992) considerou a agroindústria da vitivinicultura como o próximo passo para a região se inserir no contexto capitalista atual, o aperfeiçoamento tecnológico junto a expansão de terras produtivas reflete o potencial da atividade, com aumento de trabalhadores nesse setor.

A localização geográfica de Sant'Ana do Livramento trouxe desafios ao comércio local ao longo do tempo, pois devido à sua proximidade com a fronteira que possuía condições alfandegárias mais vantajosas, o comércio enfrentava forte competição, já que os produtos do outro lado da fronteira eram oferecidos a preços mais atrativos, esse cenário dificultou o crescimento econômico formal e favoreceu a prática do contrabando na região (Caggiani, 1991).

O setor comercial sempre teve grande importância para a economia do município, especialmente a partir da década de 1950, tornando-se a principal fonte de emprego e contribuindo significativamente para a criação de postos de trabalho. A abundância de supermercados em Sant'Ana do Livramento reflete a dinâmica socioeconômica da fronteira e evidencia a influência econômica do Brasil sobre os uruguaios, atraindo consumidores de cidades vizinhas no Uruguai. Essa afluência de compradores estrangeiros fortalece o comércio local, gerando um ciclo de crescimento nas vendas e aumento da receita, o que intensifica a integração econômica fronteiriça e amplifica o impacto socioeconômico na região (Schäffer, 1992; Albornoz, 2019).

Nesse contexto que a plantação de arroz toma destaque nas terras do município, onde ocorreu o aluguel de terras, fato que acabou por dinamizar o método de produção e escolha do local de plantio, pois era possível mudar conforme a qualidade e uso do solo, o comércio desse plantio, exportadora para países como Uruguai e Argentina, estimulou e expandiu o setor, tanto de arroz quanto de trigo (Aguiar e Medeiros, 2010).

Os desafios do final do século XX evidenciaram a necessidade de diversificação econômica em Sant'Ana do Livramento, levando ao crescimento da

vitivinicultura, do cultivo de oliveiras e do parque eólico, sem perder o pioneirismo na ovinocultura. No início do século XXI, foram instalados os Parques Eólicos Cerro Chato, Ibirapuitã e, mais recentemente, o parque Coxilha Negra, impulsionando o desenvolvimento econômico do município e região. O turismo rural se expandiu, e a cidade foi reconhecida como Capital Nacional da Ovelha, atraindo investimentos em hotelaria. O turismo de fronteira agora inclui rotas de vinhedos e olivais, com degustações de vinhos. A Ferradura dos Vinhedos se destaca, oferecendo uma experiência aprimorada aos visitantes, incluindo estrutura para processamento em grande escala. No espaço urbano, as construtoras, especialmente a Galanos, foram fundamentais para o crescimento vertical da cidade e a modernização da planta urbana, assim como os empreendimentos Benedetti e Righi (Potoko, 2023). Estas transformações ocorridas ao longo do tempo impactam o comportamento do emprego.

4.2 Comportamentos do emprego por setor, Santana do Livramento–RS, 1985 – 2022

A análise da distribuição de empregos por setor em Sant’Ana do Livramento entre 1985 e 2022 fornece um panorama das dinâmicas e mudanças econômicas do município ao longo das últimas décadas. Os setores avaliados incluem a extrativa mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública, construção civil, serviços, administração pública e agropecuária. Os dados foram coletados de fontes secundárias fornecidas pela RAIS, destacando o número de empregos em cada setor e sua representatividade no total de empregos.

Entre os setores analisados, os destaques ficam por conta dos setores de serviços, comércio, administração pública e agropecuária. O setor de comércio desempenha um papel central na economia de Sant’Ana do Livramento, consolidando-se como o maior empregador do município ao longo das últimas décadas, essa relevância está diretamente ligada à posição geográfica da cidade na Fronteira com Rivera, onde o comércio binacional desempenha um papel significativo. O setor de serviços experimentou uma recuperação significativa após graves crises que afetaram o município, a administração pública manteve relevância como empregadora, refletindo o peso das funções administrativas e políticas locais, além da oferta de estabilidade em períodos de crise econômica. A agropecuária, tradicional na economia de Sant’Ana do Livramento, apresentou uma redução na

participação relativa dos empregos, ainda que tenha mantido importância em termos absolutos. Isso se deve, em parte, à modernização do setor e à migração de trabalhadores para áreas urbanas.

Tabela 01 - Série histórica da quantidade de empregos formais por setor, no município de Sant'Ana do Livramento, entre 1985-2022

4.2 Comportamento do emprego por setor, Sant'Ana do livramento – RS, 1985 – 2022

| Ano | Extrativa mineral | Indústria de transformação | Serviços industriais de utilidade pública | Construção Civil | Comércio | Serviços | Administração Pública | Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca | Ignorado | Total |
|------|-------------------|----------------------------|---|------------------|----------|----------|-----------------------|--|----------|--------|
| 1985 | 8 | 2.697 | 67 | 127 | 3.780 | 3.830 | 2.195 | 396 | 56 | 13.156 |
| 1986 | 4 | 1.601 | 94 | 109 | 4.023 | 3.968 | 2.498 | 325 | 77 | 12.699 |
| 1987 | 3 | 1.998 | 97 | 174 | 4.017 | 4.205 | 2.523 | 188 | 1.020 | 14.225 |
| 1988 | 4 | 2.929 | 112 | 124 | 4.249 | 3.885 | 2.403 | 166 | 2.143 | 16.011 |
| 1989 | 5 | 3.891 | 91 | 437 | 4.199 | 3.721 | 2.505 | 284 | 1.395 | 16.523 |
| 1990 | 7 | 3.405 | 87 | 219 | 3.281 | 2.958 | 2.498 | 275 | 1.374 | 14.097 |
| 1991 | 5 | 1.114 | 95 | 174 | 2.970 | 2.550 | 2.597 | 201 | 1.354 | 11.055 |
| 1992 | 6 | 1.115 | 98 | 156 | 2.867 | 2.485 | 2.639 | 529 | 1.003 | 10.892 |
| 1993 | 9 | 1.167 | 105 | 193 | 3.272 | 2.330 | 1.153 | 457 | 2.629 | 11.306 |
| 1994 | 12 | 1.024 | 232 | 336 | 3.350 | 2.640 | 3.822 | 887 | 224 | 12.527 |
| 1995 | 13 | 656 | 76 | 199 | 2.984 | 3.507 | 2.562 | 1.396 | 81 | 11.474 |
| 1996 | 11 | 509 | 78 | 171 | 2.440 | 3.552 | 1.493 | 1.344 | 23 | 9.621 |
| 1997 | 13 | 614 | 232 | 227 | 2.702 | 3.659 | 1.525 | 1.304 | 9 | 10.285 |
| 1998 | 12 | 939 | 235 | 181 | 2.753 | 3.176 | 1.474 | 1.231 | 7 | 10.008 |
| 1999 | 11 | 1.014 | 230 | 210 | 3.447 | 2.925 | 1.578 | 1.223 | 0 | 10.638 |
| 2000 | 13 | 921 | 21 | 177 | 3.554 | 2.962 | 1.881 | 1.274 | 0 | 10.803 |
| 2001 | 113 | 698 | 27 | 203 | 3.732 | 2.838 | 1.662 | 1.238 | 0 | 10.511 |
| 2002 | 8 | 405 | 37 | 136 | 3.364 | 3.003 | 1.769 | 1.272 | 0 | 9.994 |
| 2003 | 8 | 456 | 32 | 116 | 3.359 | 2.824 | 1.756 | 1.361 | 0 | 9.912 |
| 2004 | 7 | 498 | 28 | 90 | 3.330 | 3.088 | 1.679 | 1.328 | 0 | 10.048 |

| | | | | | | | | | | |
|------|----|-----|-----|-----|-------|-------|-------|-------|----|--------|
| 2005 | 9 | 465 | 19 | 91 | 3.382 | 3.425 | 1.788 | 1.255 | 0 | 10.434 |
| 2006 | 14 | 471 | 214 | 64 | 3.382 | 3.003 | 1.703 | 1.213 | 0 | 10.064 |
| 2007 | 15 | 459 | 216 | 109 | 3.621 | 2.902 | 1.691 | 1.205 | 0 | 10.218 |
| 2008 | 19 | 439 | 233 | 154 | 3.757 | 3.069 | 1.732 | 1.169 | 0 | 10.572 |
| 2009 | 19 | 527 | 240 | 130 | 3.884 | 3.071 | 1.852 | 1.180 | 0 | 10.903 |
| 2010 | 22 | 455 | 256 | 298 | 4.364 | 3.182 | 1.873 | 1.182 | 0 | 11.632 |
| 2011 | 25 | 527 | 247 | 196 | 4.511 | 3.462 | 1.953 | 1.157 | 0 | 12.078 |
| 2012 | 18 | 577 | 253 | 223 | 4.513 | 3.790 | 1.726 | 1.206 | 0 | 12.306 |
| 2013 | 10 | 560 | 273 | 212 | 5.007 | 3.840 | 2.142 | 1.279 | 0 | 13.323 |
| 2014 | 16 | 544 | 234 | 296 | 5.043 | 4.018 | 2.198 | 1.297 | 0 | 13.646 |
| 2015 | 19 | 512 | 246 | 287 | 5.137 | 3.899 | 2.118 | 1.274 | 0 | 13.492 |
| 2016 | 18 | 577 | 255 | 273 | 5.144 | 4.349 | 2.166 | 1.297 | 0 | 14.079 |
| 2017 | 7 | 546 | 210 | 199 | 5.200 | 4.426 | 2.187 | 1.181 | 0 | 13.956 |
| 2018 | 2 | 472 | 307 | 108 | 5.339 | 4.347 | 1.785 | 1.203 | 0 | 13.563 |
| 2019 | 5 | 534 | 300 | 145 | 5.317 | 3.863 | 2.280 | 1.112 | 0 | 13.556 |
| 2020 | 2 | 457 | 302 | 230 | 5.464 | 3.630 | 1.980 | 1.053 | 0 | 13.118 |
| 2021 | 2 | 514 | 295 | 277 | 5.740 | 3.647 | 2.002 | 1.064 | 0 | 13.541 |
| 2022 | 6 | 554 | 250 | 469 | 6.267 | 4.105 | 2.077 | 1.230 | 15 | 14.973 |

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do RAIS/MTE

Tabela 02 - Série histórica da participação percentual de empregos formais por setor, no município de Sant'Ana do Livramento, entre 1985-2022

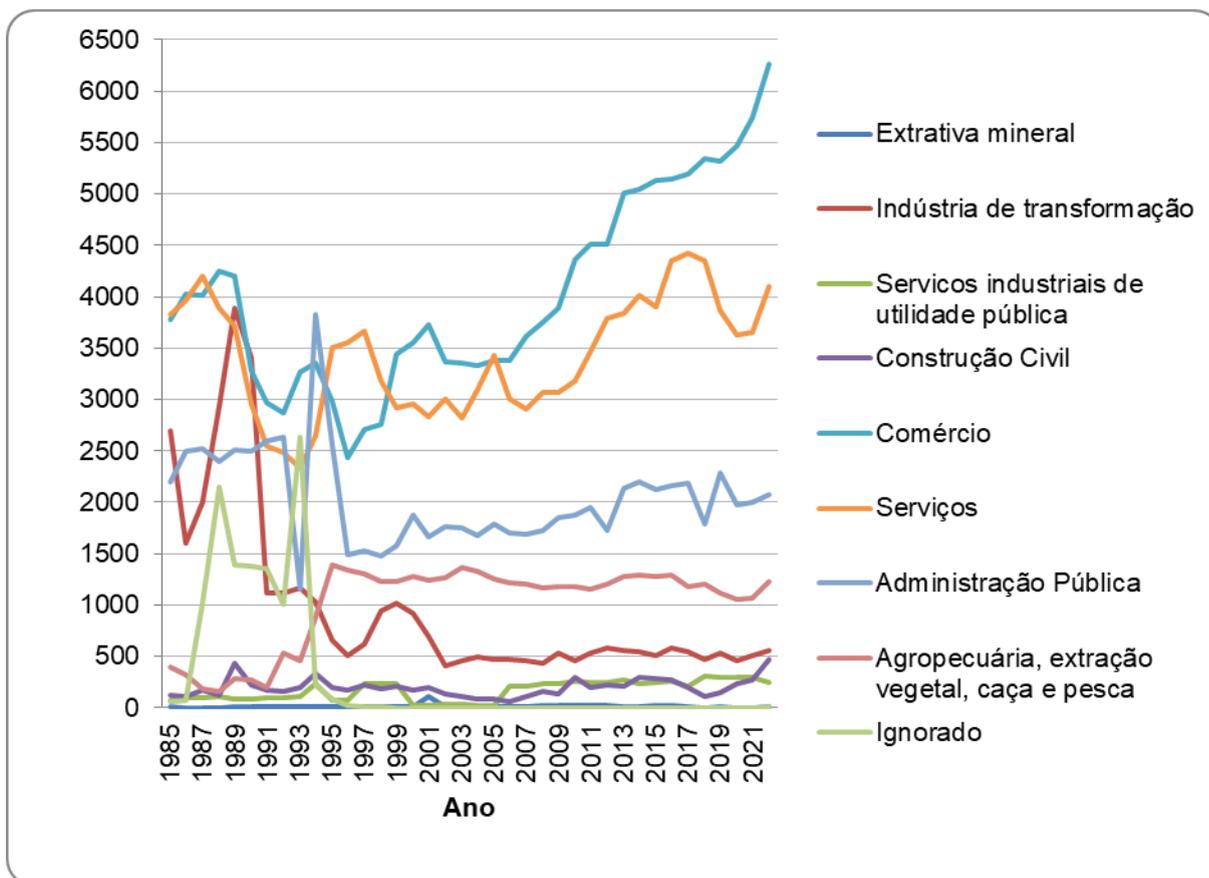
4.2 Comportamento do emprego por setor, Sant'Ana do livramento – RS, 1985 – 2022

| Ano | Extrativa mineral | Indústria de transformação | Serviços industriais de utilidade pública | Construção Civil | Comércio | Serviços | Administração Pública | Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca | Ignorado | Total |
|------|-------------------|----------------------------|---|------------------|----------|----------|-----------------------|--|----------|--------|
| 1985 | 0,06% | 20,5% | 0,51% | 0,97% | 28,7% | 29,1% | 16,7% | 3,0% | 0,43% | 13.156 |
| 1986 | 0,03% | 12,6% | 0,74% | 0,86% | 31,7% | 31,2% | 19,7% | 2,6% | 0,61% | 12.699 |
| 1987 | 0,02% | 14,0% | 0,68% | 1,22% | 28,2% | 29,6% | 17,7% | 1,3% | 7,17% | 14.225 |
| 1988 | 0,02% | 18,3% | 0,70% | 0,77% | 26,5% | 24,3% | 15,0% | 1,0% | 13,38% | 16.011 |
| 1989 | 0,03% | 23,5% | 0,55% | 2,64% | 25,4% | 22,5% | 15,2% | 1,7% | 8,44% | 16.523 |
| 1990 | 0,05% | 24,2% | 0,62% | 1,55% | 23,3% | 21,0% | 17,7% | 2,0% | 9,75% | 14.097 |
| 1991 | 0,05% | 10,1% | 0,86% | 1,57% | 26,9% | 23,1% | 23,5% | 1,8% | 12,25% | 11.055 |
| 1992 | 0,06% | 10,2% | 0,90% | 1,43% | 26,3% | 22,8% | 24,2% | 4,9% | 9,21% | 10.892 |
| 1993 | 0,08% | 10,3% | 0,93% | 1,71% | 28,9% | 20,6% | 10,2% | 4,0% | 23,25% | 11.306 |
| 1994 | 0,10% | 8,2% | 1,85% | 2,68% | 26,7% | 21,1% | 30,5% | 7,1% | 1,79% | 12.527 |
| 1995 | 0,11% | 5,7% | 0,66% | 1,73% | 26,0% | 30,6% | 22,3% | 12,2% | 0,71% | 11.474 |
| 1996 | 0,11% | 5,3% | 0,81% | 1,78% | 25,4% | 36,9% | 15,5% | 14,0% | 0,24% | 9.621 |
| 1997 | 0,13% | 6,0% | 2,26% | 2,21% | 26,3% | 35,6% | 14,8% | 12,7% | 0,09% | 10.285 |
| 1998 | 0,12% | 9,4% | 2,35% | 1,81% | 27,5% | 31,7% | 14,7% | 12,3% | 0,07% | 10.008 |
| 1999 | 0,10% | 9,5% | 2,16% | 1,97% | 32,4% | 27,5% | 14,8% | 11,5% | 0 | 10.638 |
| 2000 | 0,12% | 8,5% | 0,19% | 1,64% | 32,9% | 27,4% | 17,4% | 11,8% | 0 | 10.803 |
| 2001 | 1,08% | 6,6% | 0,26% | 1,93% | 35,5% | 27,0% | 15,8% | 11,8% | 0 | 10.511 |
| 2002 | 0,08% | 4,1% | 0,37% | 1,36% | 33,7% | 30,0% | 17,7% | 12,7% | 0 | 9.994 |
| 2003 | 0,08% | 4,6% | 0,32% | 1,17% | 33,9% | 28,5% | 17,7% | 13,7% | 0 | 9.912 |

| | | | | | | | | | | |
|------|-------|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|
| 2004 | 0,07% | 5,0% | 0,28% | 0,90% | 33,1% | 30,7% | 16,7% | 13,2% | 0 | 10.048 |
| 2005 | 0,09% | 4,5% | 0,18% | 0,87% | 32,4% | 32,8% | 17,1% | 12,0% | 0 | 10.434 |
| 2006 | 0,14% | 4,7% | 2,13% | 0,64% | 33,6% | 29,8% | 16,9% | 12,1% | 0 | 10.064 |
| 2007 | 0,15% | 4,5% | 2,11% | 1,07% | 35,4% | 28,4% | 16,5% | 11,8% | 0 | 10.218 |
| 2008 | 0,18% | 4,2% | 2,20% | 1,46% | 35,5% | 29,0% | 16,4% | 11,1% | 0 | 10.572 |
| 2009 | 0,17% | 4,8% | 2,20% | 1,19% | 35,6% | 28,2% | 17,0% | 10,8% | 0 | 10.903 |
| 2010 | 0,19% | 3,9% | 2,20% | 2,56% | 37,5% | 27,4% | 16,1% | 10,2% | 0 | 11.632 |
| 2011 | 0,21% | 4,4% | 2,05% | 1,62% | 37,3% | 28,7% | 16,2% | 9,6% | 0 | 12.078 |
| 2012 | 0,15% | 4,7% | 2,06% | 1,81% | 36,7% | 30,8% | 14,0% | 9,8% | 0 | 12.306 |
| 2013 | 0,08% | 4,2% | 2,05% | 1,59% | 37,6% | 28,8% | 16,1% | 9,6% | 0 | 13.323 |
| 2014 | 0,12% | 4,0% | 1,71% | 2,17% | 37,0% | 29,4% | 16,1% | 9,5% | 0 | 13.646 |
| 2015 | 0,14% | 3,8% | 1,82% | 2,13% | 38,1% | 28,9% | 15,7% | 9,4% | 0 | 13.492 |
| 2016 | 0,13% | 4,1% | 1,81% | 1,94% | 36,5% | 30,9% | 15,4% | 9,2% | 0 | 14.079 |
| 2017 | 0,05% | 3,9% | 1,50% | 1,43% | 37,3% | 31,7% | 15,7% | 8,5% | 0 | 13.956 |
| 2018 | 0,01% | 3,5% | 2,26% | 0,80% | 39,4% | 32,1% | 13,2% | 8,9% | 0 | 13.563 |
| 2019 | 0,04% | 3,9% | 2,21% | 1,07% | 39,2% | 28,5% | 16,8% | 8,2% | 0 | 13.556 |
| 2020 | 0,02% | 3,5% | 2,30% | 1,75% | 41,7% | 27,7% | 15,1% | 8,0% | 0 | 13.118 |
| 2021 | 0,01% | 3,8% | 2,18% | 2,05% | 42,4% | 26,9% | 14,8% | 7,9% | 0 | 13.541 |
| 2022 | 0,04% | 3,7% | 1,67% | 3,13% | 41,9% | 27,4% | 13,9% | 8,2% | 0,10% | 14.973 |

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do RAIS/MTE

Gráfico 04 – Variação do emprego por setor, Sant’Ana do livramento – RS, 1985 – 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do RAIS/MTE

De acordo com a Tabela 01, Tabela 02 e Gráfico 04, é possível compreender a geração de empregos em Sant’Ana do Livramento entre 1985 e 2022, que revela mudanças significativas no protagonismo dos setores econômicos. Ao longo desse período, é possível observar oscilações na dinâmica de mercado de trabalho formal, com diferentes setores assumindo papéis de destaque em momentos específicos. Essas transformações refletem tanto as características estruturais da economia local quanto às influências de mudanças no cenário nacional e internacional, que impactaram diretamente a composição do emprego no município.

O setor de comércio em Sant’Ana do Livramento, principal empregador formal do município, apresenta uma trajetória marcada por oscilações significativas e momentos de forte crescimento ao longo do período em análise. Como principais é possível destacar uma retração profunda no início da década de 1990, influenciadas por crises econômicas de amplitude nacional, como o Plano Cruzado e o Plano

Collor, que tendem a impactar diretamente, possível destacar principalmente o ano de 1990 onde tivemos uma recessão de 21,86% na quantidade de empregos no comércio. A implementação do Plano Real, em 1994, foi extremamente benéfica para o setor de comércio, que experimentou um aumento significativo na previsibilidade econômica e no poder de compra da população.

O fortalecimento do comércio durante o período pós-Plano Real consolidou o setor como um dos pilares da economia local, ampliando sua importância como o principal gerador de emprego no município, essa nova realidade onde a indústria de transformação deu lugar ao comércio como principal pilar na geração de empregos, reforçou o papel estratégico do setor no desenvolvimento socioeconômico do município, assim, o comércio tornou-se a principal fonte de emprego da população santanense.

Desde o final do século XX, o setor de comércio de Sant'Ana do Livramento tem absorvido grande parte da força de trabalho local, o comércio varejista, em especial, que se destaca pela criação de empregos em áreas como supermercados, lojas de roupas, calçados, eletrodomésticos e setores relacionados ao turismo de compras, um fenômeno amplamente favorecido pelo fluxo de consumidores entre os dois países (Albornoz, 2000; Potoko, 2023).

No contexto nacional, crises econômicas e políticas, como as instabilidades dos anos 1990 e a recessão de 2015, impactaram o setor de comércio de maneira generalizada, com reflexos diretos nos municípios. Sant'Ana do Livramento, devido à sua localização fronteiriça com Rivera - Uruguai, possui algumas particularidades que moldam o desempenho do setor. A proximidade com o comércio internacional, o turismo de compras e a interdependência com o setor de serviços contribuem para seu dinamismo, mas também o tornam vulnerável às oscilações cambiais e crises externas.

A análise do setor sob a ótica de Caggiani (1991) reforça seu papel estratégico para a economia de Sant'Ana do Livramento, não apenas como motor do emprego, mas também como âncora de estabilidade econômica e social. Apesar das vulnerabilidades externas, o comércio mostrou a capacidade de adaptação, sobretudo em momentos críticos, como a pandemia, A evolução do setor reflete a necessidade de políticas públicas voltadas ao fortalecimento de infraestrutura, modernização e capacitação de mão de obra, além de incentivos que consolida seu

papel de protagonista na economia do município. O futuro do comércio em Sant'Ana do Livramento depende de investimentos que potencializam suas vantagens regionais e garantem sua sustentabilidade frente às oscilações econômicas nacionais e internacionais.

Durante a pandemia de Covid-19, o comércio destacou-se positivamente ao registrar crescimento consistente, registrando crescimento em 2020 (2,76%), 2021 (5,05%) e 2022 (9,18%), esse desempenho reflete a capacidade de adaptação dos comerciantes locais em um contexto de restrições sanitárias e mudanças nos hábitos de consumo. Em 2022, o número de trabalhadores empregados no comércio representava 41,85% do total de empregos formais no município.

O setor de serviços, historicamente um dos maiores em capacidade de empregar em Sant'Ana do Livramento, apresentou oscilações significativas no período entre 1985 e 2022, conforme evidencia o gráfico de variações anuais. Como responsável por grande parte das vagas formais no município, ele é sensível aos acontecimentos econômicos e políticos de amplitude nacional e internacional. Na década de 1980 e metade da década de 1990, a crise econômica e a hiperinflação, características do Brasil na época, impactaram negativamente o emprego formal, após 1994, o Plano Real trouxe estabilidade monetária, resultando num aumento expressivo das contratações no setor de serviços, entretanto, crises subsequentes, como a cambial de 1999, evidenciam a fragilidade do setor e da localização do município diante de mudanças macroeconômicas.

Nos anos 2000, o crescimento econômico, aliado a políticas de inclusão social e expansão do mercado interno, favoreceu o setor, contribuindo para um período de estabilidade e leve alta nas contratações, porém, momentos de crise, como a recessão global de 2008-2009 e a recessão política e econômica de 2014-2016, trouxeram novos desafios, porém, no município o setor se mostrou resiliente a essa crise passando com um saldo positivo no número de empregos criados.

Durante a pandemia de COVID-19 em 2020, o setor sofreu uma queda acentuada no emprego formal, essa queda pode ser explicada pelo fechamento de negócios e restrições econômicas, medidas de isolamento social que foram essenciais para conter a propagação do vírus, também resultaram no fechamento temporário e até definitivo de muitos estabelecimentos. Restaurantes, bares, salões

de beleza, academias e outros negócios dependem diretamente da interação presencial e acabaram por enfrentar uma drástica redução na demanda, dificultando a geração de receita suficiente para cobrir custos fixos, como aluguel, salários e fornecedores. A incerteza econômica, o desemprego crescente e a redução do poder de compra da população agravam ainda mais a situação, já que muitas pessoas priorizam gastos essenciais, deixando de consumir serviços considerados supérfluos, a dificuldade em se manter aberto também foi intensificada pela falta de um suporte financeiro suficiente para pequenos empresários, que representam grande parte do setor de serviço. Em 2022, o setor de serviços foi responsável por aproximadamente 27,42% do total de empregos formais no município, destacando sua relevância como um dos principais geradores de postos de trabalho na região.

A variação dos índices de emprego na Administração Pública no município refletem tanto em contextos econômicos e políticos nacionais quanto em características locais. Para melhor compreender as mudanças mais significativas nos anos com maior variação, é necessário observar o cenário histórico do Brasil e do município, com foco nas décadas de 1980 e 1990. O Brasil passou por uma década de instabilidade econômica marcada por uma inflação muito alta e fortes mudanças políticas, a crise do petróleo, recessão global e transição do regime militar para a democracia afetaram fortemente a economia, a administração pública, em resposta, passou a contratar mais servidores para suprir a demanda por serviços públicos em um momento de transição administrativa (Bresser-Pereira, 1998).

Durante a década de 90 o Brasil vivenciou um contexto onde era necessário cortar gastos públicos, que levava diretamente a um corte na quantidade de funcionários públicos, além disso, políticas de privatização podem ter impacto diretamente no número de empregos nesse setor, no caso de Sant'Ana do Livramento, essa demissão em massa em 1993 tende a ser explicada pela tendência de redução fiscal.

O ano de 1994 destaca-se com uma alta extraordinária de 231,48% no número de empregados na administração pública, esse aumento pode ser explicado pela introdução do Plano Real, que estabilizou a economia e aumentou a confiança na administração pública, essa estabilidade econômica é acompanhada de uma reestruturação administrativa resultante de novas reformas que influenciaram diretamente em todo o país. O crescimento da quantidade de serviços no setor

público é influenciado diretamente pela expansão dos vínculos públicos no município decorrentes da necessidade de expansão e desenvolvimento (Lopez, Guedes, 2020).

No final dos anos 90 e começo dos anos 2000, o Brasil entrou numa fase de estabilidade econômica e crescimento atreladas a uma política de controle de inflação. Para os municípios como Sant'Ana do Livramento, isso significou um período de expansão dos serviços públicos, e, conseqüentemente, aumento no número de servidor, como visto no crescimento de mais de 19% em 2000 e 6,49% em 2005. Durante os anos de 2014 a 2016, o Brasil passou por uma crise política e econômica, com recessão, inflação elevada e desemprego em níveis históricos. O número de empregos na administração pública no município começou a cair, especialmente em 2015 (-3,64%) e 2018 (-18,38%), um reflexo de cortes em investimentos públicos e o enxugamento do setor público, com foco na redução do déficit fiscal.

Durante os anos de 2020 e 2022 a pandemia de COVID-19 trouxe uma queda significativa de -13,16% em 2020, o Brasil passou por cortes e contenção de gastos durante a crise sanitária, que reflete diretamente nos municípios, no entanto, a recuperação econômica pós-pandemia, com o aumento da contratação de servidor para lidar com a retomada dos serviços públicos essenciais, explica a estabilização e a retomada da contratação de novos profissionais entre 2021 e 2022, onde a quantidade de empregos no município decorrentes da administração pública representava cerca de 13,87% dos empregos totais.

A regulamentação da reforma agrária durante os anos 1990 com maior impacto durante o governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) foi ampliada por medidas como a valorização de títulos provenientes da dívida agrária, que acabou por incentivar as desapropriações e o estímulo aos assentamentos de trabalhadores na área rural. Esse processo contribuiu para a quase extinção de latifundiários ineficientes, que também acabaram por incentivar o modelo de agronegócio moderno com destaque para a criação de inúmeras cooperativas. A agropecuária se consolidou com uma mistura entre propriedades familiares e as grandes empresas do ramo da agroindústria, especialmente na região Sul (Kipnis, 2020).

O setor agropecuário em Sant'Ana do Livramento passou por mudanças significativas na capacidade de geração de empregos, especialmente durante a década de 1990. O crescimento do emprego rural foi impulsionado pela implementação da reforma agrária, que ganhou força após a Constituição de 1988. As atividades relacionadas à agricultura aumentaram consideravelmente, o fomento derivado de políticas governamentais foram essenciais para aperfeiçoar as condições de vida e econômicas do trabalhador rural (Marquetto, Ferreira e Riedl, 2012).

O Gráfico 04 reflete a variação percentual na agricultura em Sant'Ana do Livramento ao longo dos anos, indicando momentos de grande volatilidade especialmente nas décadas de 1980 e 1990, com um aumento acentuado entre 1992 e 1994, esses períodos coincidem com as mudanças significativas de forma agrária e desenvolvimento rural no Brasil. A conjuntura durante esse período resultou na criação de assentamentos que aumentaram a participação da agricultura familiar e impulsionaram o emprego na área rural.

Após as variações expressivas ocorridas durante os anos 90, houve uma estabilização na década de 2000 em diante, refletindo um período em que a capacidade de crescimento do setor agrícola se tornou mais limitada, a partir de 2005, a tendência de variações menores coincide com o avanço do agronegócio moderno, onde a agricultura de grande escala se aperfeiçoava frente a agricultura familiar.

Porém, mesmo com as melhores técnicas e maior organização, programas como o Bolsa Família passaram a ter um papel mais relevante para a sustentabilidade dos pequenos produtores, marcando uma transição em que a reforma agrária perdeu sua força inicial, isso se refletiu na estabilidade e pequenas flutuações a partir de 2005 em diante, caracterizando o município como sensível a esse impacto inicial de políticas públicas e mudanças econômicas na estrutura fundiária e dinâmica de geração de emprego no setor agrícola ao longo das últimas décadas.

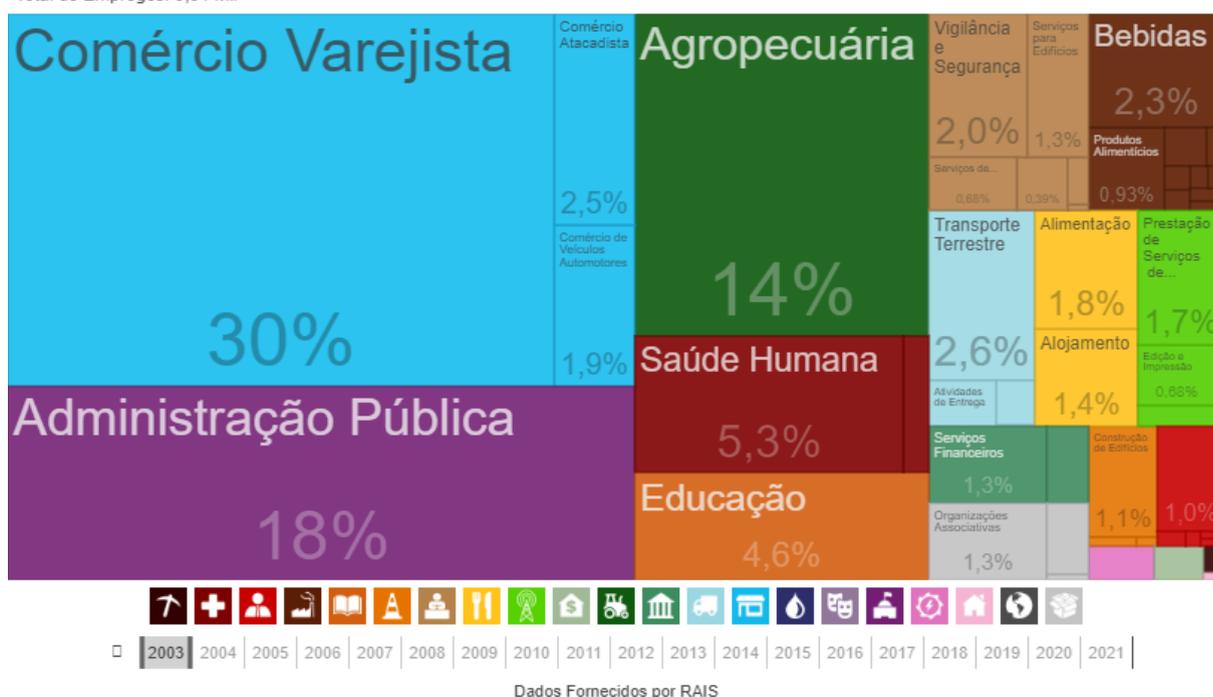
O setor de indústria de transformação, que abrange áreas como produtos têxteis, móveis, abate de suínos e aves, fabricação de produtos de panificação entre outros, passou por uma enorme queda na capacidade de geração de empregos no município, principalmente entre a década de 80 e 90, período onde ocorreu o

fechamento do frigorífico Armour, de maneira gradual, os funcionários foram perdendo seus empregos, até que em 1991 houve o maior número de demissões, onde 2777 funcionários que trabalhavam no setor perderam seus empregos no período de 3 anos, número que corresponde a cerca de 71,4% dos funcionários fora do mercado de trabalho no setor de indústria de transformação. Após esse período a indústria não se recuperou novamente em capacidade de gerar emprego, a dificuldade do município em atrair novas indústrias para geração de empregos afetou a capacidade de recuperação econômica e geração de emprego no setor industrial, mantendo sua média de 529 empregados a partir dos anos 2000.

Figura 03 - Atividades Econômicas em Sant’Ana do Livramento-RS, 2003

Atividades Econômicas em Santana do Livramento (2003)

Total de Empregos: 9,91 Mil



Fonte: Extraído de:

https://www.dataviva.info/pt/build_graph/rais/5rs060002/all/all?view=Wage%20Distribution&graph=box

. Acesso em: 15 nov. 2024.

A análise neste tópico se inicia em 2003, apesar do período de estudo ser definido a partir de 1985, devido à indisponibilidade de dados suficientes para os anos anterior, a falta de registros sobre a distribuição setorial do emprego em Sant’Ana do Livramento entre 1985 e 2002 impede uma abordagem comparativa mais aprofundada nesse intervalo inicial. Dessa forma, optou-se por iniciar a análise

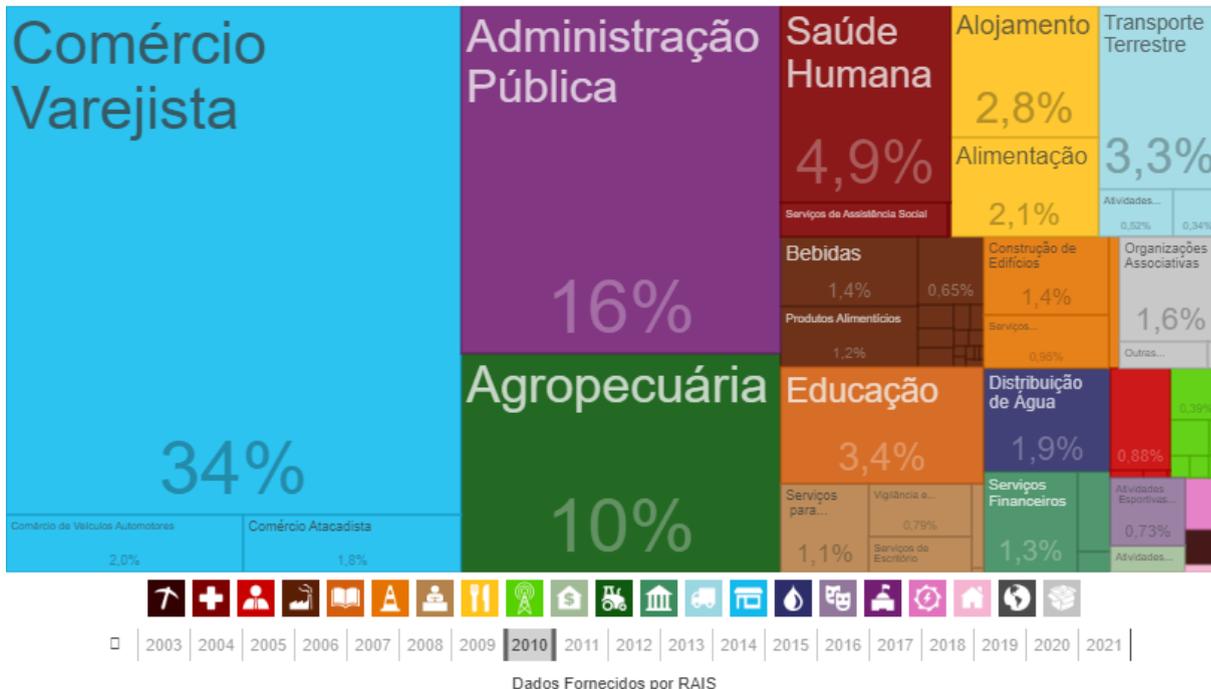
em 2003, ano a partir do qual os dados passaram a ser divulgados, permitindo uma interpretação mais precisa da estrutura econômica.

A Figura 03 demonstra que em 2003 as atividades econômicas de Sant'Ana do Livramento eram dominadas pelo setor de comércio varejista, que empregava 30% da força de trabalho local. Esse dado evidencia a relevância do varejo no cotidiano econômico da cidade, provavelmente impulsionado pela proximidade com a fronteira e pelo turismo de compras. A administração pública também possuía grande representatividade, empregando 18% da população, o que demonstra o papel significativo do funcionalismo público como um dos principais pilares da economia local. A agropecuária, com 14% dos empregos, indicava a força do setor primário, característico de municípios com forte ligação às atividades rurais. Outras divisões, como saúde humana com 5,3% e educação com 2,9%, apareciam com menos representatividade, apontando para uma economia ainda mais voltada às necessidades básicas.

Figura 04 - Atividades Econômicas em Sant'Ana do Livramento-RS, 2010

Atividades Econômicas em Santana do Livramento (2010)

Total de Empregos: 11,6 Mil



Fonte: Extraído de:

https://www.dataviva.info/pt/build_graph/rais/5rs060002/all/all?view=Wage%20Distribution&graph=box

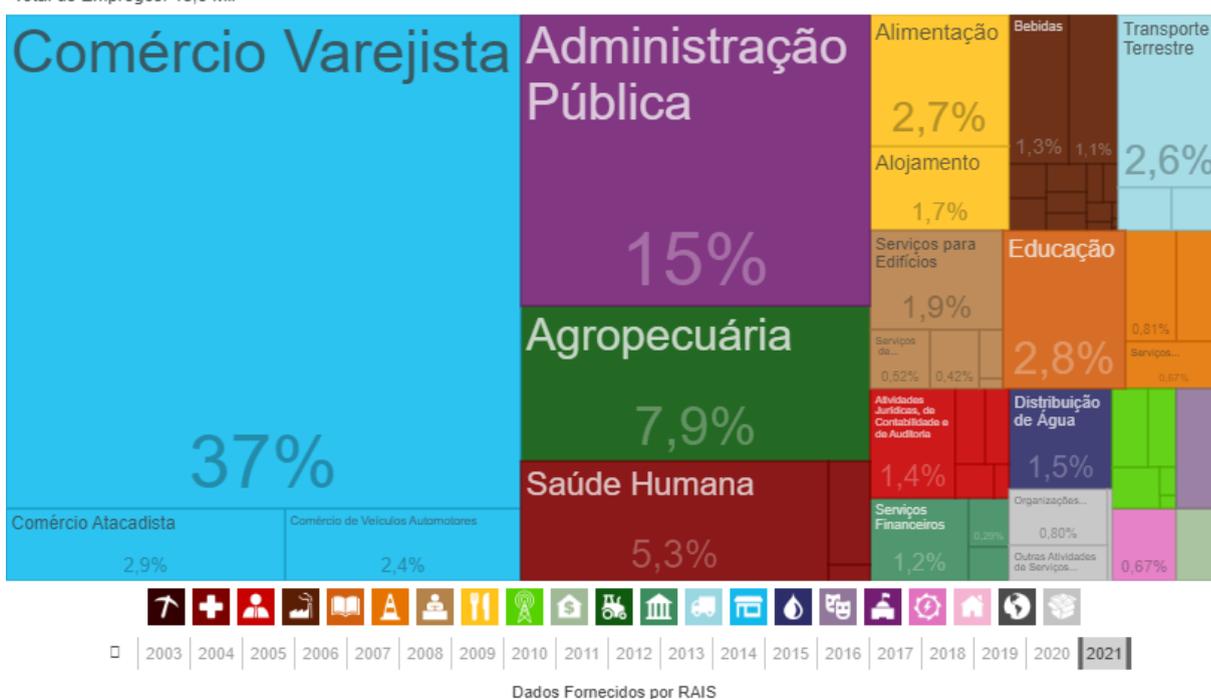
. Acesso em: 15 nov. 2024.

Com base na Figura 04, é possível perceber que no ano de 2010 o comércio varejista ganhou ainda mais destaque, representando 34% dos empregos da cidade, o que indica uma expansão no setor, possivelmente devido ao aumento da demanda interna e ao fortalecimento da economia regional. A administração pública, embora ainda relevante, passou a representar 16%, evidenciando uma leve redução em sua participação. Por outro lado, a agropecuária manteve-se estável em termos proporcionais, também com 16%, confirmando sua importância histórica, mas sinalizando que a diversificação econômica ainda não havia ocorrido em grande escala. Setores como saúde humana com 4,9% e educação com 3,4% tiveram queda em seus percentuais de emprego, com uma variação negativa.

Figura 05 - Atividades Econômicas em Sant'Ana do Livramento-RS, 2021

Atividades Econômicas em Santana do Livramento (2021)

Total de Empregos: 13,5 Mil



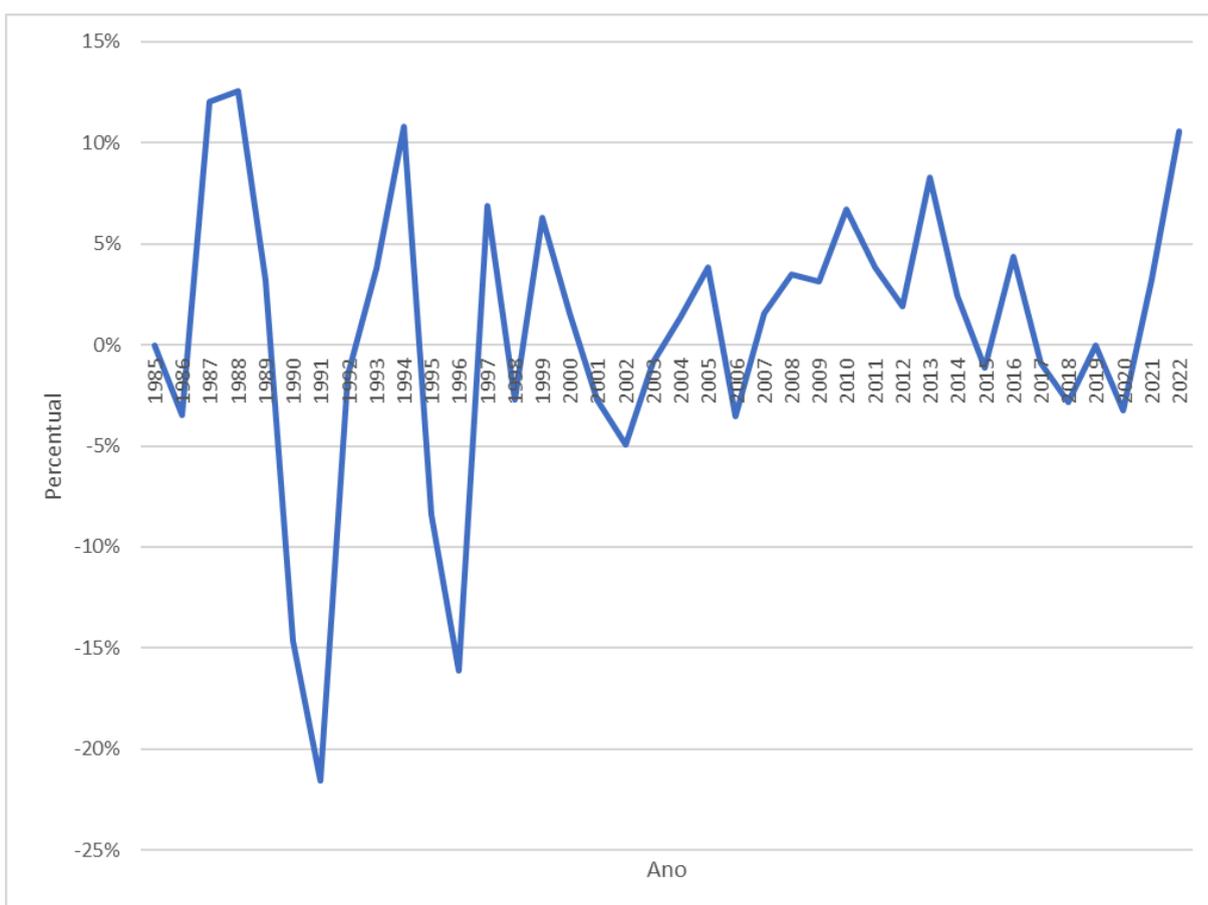
Fonte: Extraído de: https://www.dataviva.info/pt/build_graph/rais/5rs060002/all/all?view=Wage%20Distribution&graph=box. Acesso em: 15 nov. 2024

A Figura 05 revela que em 2021 ocorreu uma leve, ainda que relevante, transformação no perfil econômico de Sant'Ana do Livramento, o comércio varejista continuou crescendo e chegou aos 37% dos empregos totais, consolidando-se como a principal atividade econômica no município. A administração pública, embora ainda

significativa, reduziu sua participação para 15%, com uma leve redução da dependência do setor público como gerador de empregos. Por outro lado, a agropecuária caiu consideravelmente para 7,9%, o que pode sinalizar uma diminuição na força do setor primário. Enquanto isso, atividades como a saúde humana tiveram um aumento mínimo de 0,4% desde 2010, a educação, por sua vez, caiu para 2,8%, número que vem caindo desde 2003, ano de início da análise.

Ao longo do período analisado, entre 2003 e 2021, é possível constatar uma evolução na estrutura econômica de Sant’Ana do Livramento. A cidade caminhou para uma maior concentração no comércio, com uma gradual redução na participação da agropecuária e uma leve recuperação do setor de saúde aos níveis de 2003.

Gráfico 05 – Variação percentual no emprego total, Sant’Ana do livramento – RS, 1985 - 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da RAIS/MTE

O Gráfico 05 retrata a variação do emprego formal em Sant'Ana do Livramento entre 1985 e 2022 revela um cenário com oscilações significativas, que refletem tanto a dinâmica local do município quanto os impactos de crises econômicas e políticas de amplitude nacional. A retração mais expressiva ocorreu durante a década de 1990, na maioria devido à desindustrialização do município. O fechamento gradual do frigorífico Armour foi um marco nesse processo, reduzindo drasticamente o número de empregos no setor de indústria de transformação e acentuando a dificuldade de atrair novos empreendimentos industriais. Essa mudança estrutural forçou a economia local a se reorganizar em torno dos setores de comércio e serviços, que, ao longo das décadas seguintes, se consolidaram como os principais geradores de postos de trabalho formais, assumindo o protagonismo no mercado de trabalho santanense.

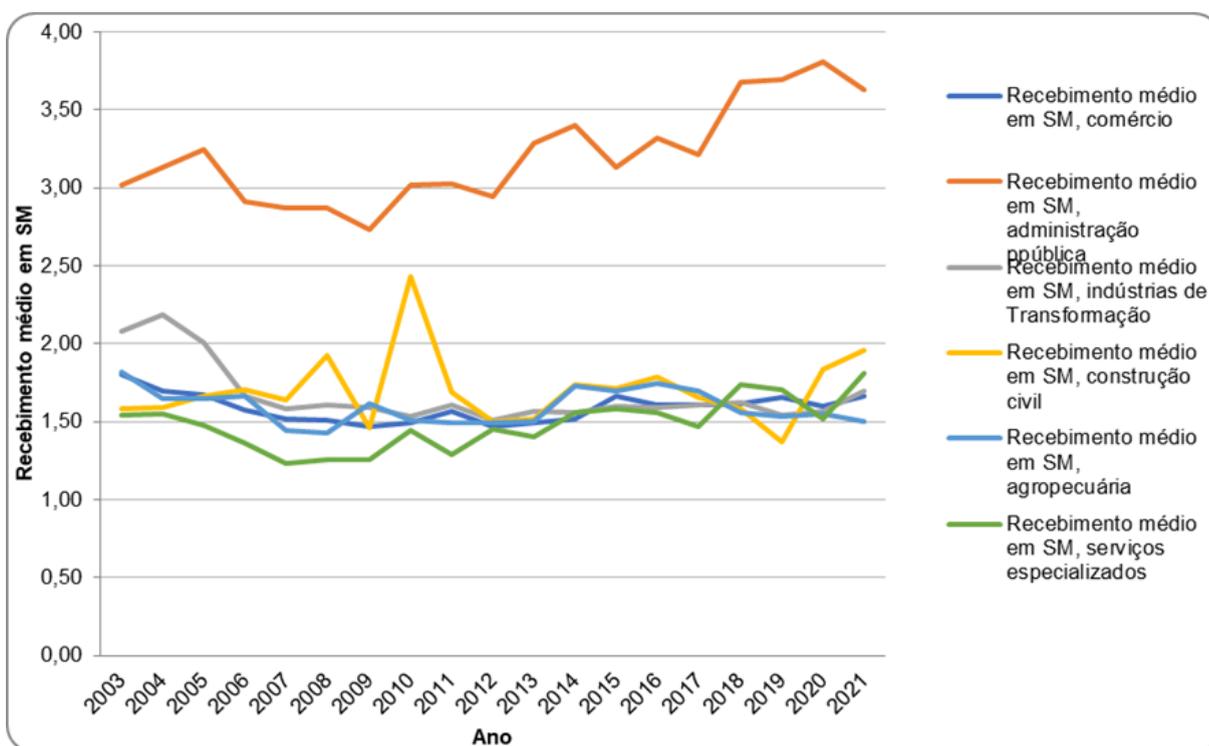
Com a implementação do Plano Real em 1994, o município passou por um período de recuperação econômica que favoreceu a expansão dos setores de comércio e serviços. A estabilidade monetária e o aumento do poder de compra da população criaram condições para o crescimento dessas atividades, que se beneficiaram também da localização estratégica de Sant'Ana do Livramento, na fronteira com o Uruguai. A interdependência com o turismo de compras e a interação com o mercado internacional fortaleceram o comércio, enquanto o setor de serviços também acompanhou esse crescimento. No entanto, crises como a financeira global de 2008-2009 e a recessão de 2014-2016 afetaram negativamente o mercado de trabalho, especialmente no comércio e na administração pública, que sofreram com cortes de gastos e redução no número de contratações.

A pandemia de COVID-19, iniciada em 2020, representou um dos períodos mais desafiadores para o emprego formal no município, com o setor de serviços sendo severamente afetado pelas medidas de isolamento social e o fechamento de negócios presenciais. O comércio, ao contrário de outros setores, apresentou um desempenho positivo mesmo durante a pandemia de COVID-19, destacando-se pela capacidade de adaptação e pela manutenção do crescimento, mesmo em um cenário adverso. Já o setor público, após um período de redução nas contratações durante a crise sanitária, teve papel relevante na recuperação econômica pós-pandemia. Em 2022, a economia local se consolidou em um cenário mais favorável, com o comércio reafirmando sua posição como principal empregador

formal no município, seguido pelo setor de serviços, esses movimentos reforçam a importância estratégica do comércio e dos serviços para a economia de Santana do Livramento, evidenciando sua resiliência e capacidade de impulsionar a geração de empregos formais.

4.3 Impactos provocados pelas transformações socioeconômicas no emprego, no município de Santana do Livramento–RS

Gráfico 06 – Recebimento médio em salário-mínimo por setor, município de Sant’Ana do Livramento–RS, 2003-2021



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do DATAVIVA

A partir do gráfico 06, é possível destacar como o setor de comércio em Sant’Ana do Livramento apresenta uma trajetória de queda em análise entre 2003 e 2012, no início do período o salário médio do comércio era de 1,80 salários mínimos, correspondendo a R\$432,00. Esse valor indica que, à época, o setor já apresentava uma capacidade de remuneração um pouco acima do salário mínimo, porém, em níveis baixos em comparação com outros setores da economia no mesmo período. Após isso, houve uma recuperação a níveis de 1,66 salários mínimos em 2015,

porém que não se sustentou e acabou por cair novamente nos anos seguintes, e apenas em 2021, recuperando o valor de 1,66 salários mínimos.

Comparado com outros setores, como administração pública e construção civil, o comércio apresenta médias salariais inferiores. No entanto, destaca-se pela empregabilidade, sendo o setor que mais emprega no município, essa maior taxa de empregabilidade contribui para reduzir os índices de desemprego e fomentar o consumo local, ainda que os salários médios sejam consideravelmente baixos.

A administração pública pode ser caracterizada como um dos setores mais estáveis e com melhor remuneração média em Sant'Ana do Livramento. Em 2003, os rendimentos médios no setor já se destacavam como os mais elevados, correspondendo a 3,02 salários mínimos que representavam R\$725,00. Essa superioridade salarial em relação aos outros setores reflete a estruturação do serviço público, com políticas de remuneração e reajuste salariais mais consistentes e regulares. Na primeira década entre 2003 e 2013, o salário médio passou por algumas variações negativas, mas ao final acabou atingindo uma remuneração de 3,29 salários mínimos, com um aumento de salários considerável e conservação do reajuste. De 2017 em diante, o setor continuou a melhorar o percentual de seus salários com algumas variações negativas como em 2015 e 2017 onde tivemos respectivamente 3,13 salários mínimos e 3,21 salários mínimos, porém, houve uma recuperação sólida onde em 2020 a remuneração chegou a 3,81 salários mínimos em média, que equivale a R\$ 3980,00, e decaindo para 3,63 salários mínimos em 2021.

A administração pública se destaca amplamente em relação a todos os outros setores do município. Em 2021, o salário médio no setor era mais que o dobro do que foi registrado no comércio, que era de 1,66 salários mínimos, assim como na agropecuária, que registrou média salarial de 1,50 salários mínimos. Essa disparidade reflete não apenas as diferenças nas estruturas de remuneração, mas também em contextos de crise onde a população com menor rendimento médio se torna mais afetada e prejudicada.

A indústria de transformação desempenhou um papel relevante na economia de Sant'Ana do Livramento, contribuindo para geração de empregos e renda, ainda que em níveis muito abaixo dos presenciados pelo município em décadas anteriores. Em 2003, os trabalhadores do setor recebiam, em média, 2,08 salários mínimos que

representavam R\$500,00. Esse número colocava o setor em uma posição intermediária entre os outros setores analisados, destacando-se por oferecer rendimentos superiores ao do comércio, mas inferiores aos da administração pública. Entre 2003 e 2010 houve uma queda considerável no rendimento médio em relação ao salário mínimo, caindo para 1,54 salários mínimos em média. A partir de 2011 em diante, a variação circulou entre 1,51 e 1,62, o que reflete as dificuldades do setor em melhorar sua remuneração, uma deficiência que não é exclusiva do setor, mas visível em outros setores do município. Em 2021, os salários médios alcançaram 1,70 salários mínimos, refletindo uma melhora gradual após anos de oscilações.

O setor de construção civil possuía um salário médio de 1,58 salários mínimos em 2003, que era equivalente a R\$379,00, representando um dos rendimentos mais baixos entre os setores estudados. Entre os anos de 2003 e 2010, os salários médios na construção civil registraram um crescimento significativo, atingindo 2,43 salários mínimos em 2010. Porém, a partir de 2011, o setor enfrentou oscilações que se seguiram até o ano de 2019, onde o salário médio em relação ao salário mínimo atingiu seu menor valor, de 1,37 salários mínimos, sendo o menor salário médio entre os setores em análise naquele ano. Em 2021 o salário sofreu uma grande recuperação, chegando a 1,95 salários mínimos em média, que reflete as flutuações do salário no setor em períodos específicos.

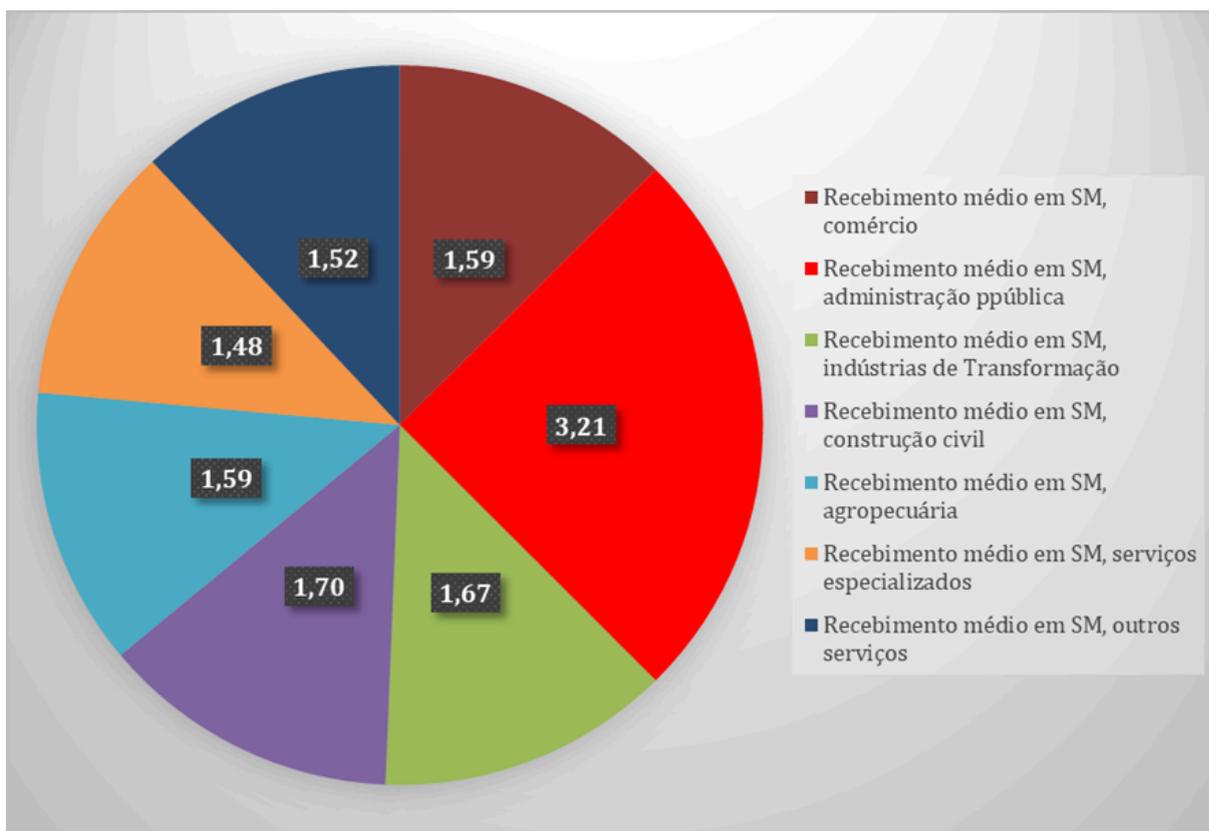
A agropecuária é um dos setores mais tradicionais e fundamentais para a economia de Sant'Ana do Livramento. Em 2003, os rendimentos médios correspondiam a 1,82 salários mínimos, equivalente a R\$437,00, com remuneração muito abaixo de outros setores como administração pública e indústria de transformação. Entre 2003 e 2013, o setor registrou uma queda considerável no rendimento médio, onde atingiu seu pior nível em 2011 e 2012, com rendimento médio de 1,49 salários mínimos. Durante os anos de 2014 a 2017 o setor conseguiu elevar para média de 1,70 salários mínimos, porém que se mostrou insustentável, com uma queda para a faixa de 1,55 salários mínimos nos anos seguintes e terminando a análise no ano de 2021 com 1,50 salários mínimos de remuneração.

O setor de serviços especializados no município apresentou uma queda sem sinais de recuperação desde o ano de 2003 até 2011, refletindo no menor salário mínimo médio registrado durante o período em análise em todos os setores,

equivalente a 1,29 salários mínimos em 2011. Após isso, o setor esboçou uma reação considerável em relação à melhora na remuneração média, com algumas quedas mais significativas em 2017 (1,47) e 2020 (1,52), mas recuperou-se em 2021 com o equivalente a 1,81 salários mínimos em média, o maior registrado em todo o período de análise.

O setor denominado outros serviços, abrange uma variedade de atividades econômicas, entre elas é possível destacar as organizações associativas, serviços pessoais e manutenção de equipamentos. Em 2003 o salário médio equivalia a 1,85 salários mínimos, o terceiro maior salário na época em comparação com outros setores, ficando atrás apenas da administração pública e da indústria de transformação. Ao longo dos anos, o setor apresentou oscilações significativas, com um declínio sem indícios de recuperação entre 2004 a 2009, quando o rendimento médio caiu para 1,34 salários mínimos. Após isso, o setor passou por oscilações semelhantes às expostas na análise da construção civil, onde o salário médio em relação ao salário mínimo apresentou pequenas variações tanto negativas quanto positivas ano após ano, que se manteve até o ano de 2021, onde o rendimento médio era de 1,53 salários mínimos.

Gráfico 07 – Recebimento médio em salário mínimo por setor, município de Sant’Ana do Livramento–RS, média série histórica - 2003-2021



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do DATAVIVA

O Gráfico 07 apresenta a média histórica de rendimentos em salários mínimos por setor econômico em Sant’Ana do Livramento entre 2003 e 2021, destacando as disparidades salariais entre os diferentes segmentos da economia local. O setor de administração pública desponta como líder absoluto em termos de remuneração, significativamente maior que os demais setores. Essa liderança evidencia a relevância do funcionalismo público em prover os melhores salários para a população, especialmente em contextos de baixo incentivo industrial.

O setor de administração pública, com a maior média de remuneração no período, reflete tanto a estabilidade das carreiras públicas quanto a estrutura salarial acima do mercado oferecida por esse segmento. Essa predominância pode ser explicada pelo peso histórico do funcionalismo público na economia local, em especial devido à presença de órgãos municipais, estaduais e federais que empregam uma parcela significativa da população. Ademais, a administração

pública é menos suscetível às flutuações econômicas em comparação a outros setores, garantindo maior previsibilidade financeira aos seus trabalhadores.

Embora esse setor não seja o maior empregador em valores absolutos, ele desempenha um papel crucial na distribuição de renda e no consumo local, servindo como um amortecedor em momentos de crise econômica. A dependência de Sant'Ana do Livramento em relação ao setor público é uma característica notável em municípios com economias pouco industrializadas, onde o mercado privado não consegue absorver a totalidade da força de trabalho.

O setor da construção civil apresenta a segunda maior média salarial, com 1,70 salários mínimos, o que pode parecer contraditório ao considerar seu baixo número de empregos formais, apenas 469 trabalhadores em 2021. Essa discrepância pode ser explicada pela natureza do setor, onde as atividades geralmente exigem mão de obra especializada e sazonal, além de envolverem projetos de maior porte que remuneram acima da média.

Com uma média salarial de 1,59 salários mínimos, o setor de comércio ocupa uma posição intermediária, mas sua importância vai além do rendimento médio. Como maior empregador formal do município, o comércio desempenha um papel central na quantidade de empregos formais, entretanto, a baixa remuneração relativa reflete a precariedade das condições de trabalho, marcada por jornadas extensas, alta rotatividade e pouca valorização profissional. O desempenho do setor comercial está intimamente ligado ao poder de compra da população, influenciado pela zona de livre comércio, que dinamizou o mercado local ao atrair consumidores de cidades vizinhas e do Uruguai. Mesmo assim, a dependência do setor em relação a demanda de consumo o torna vulnerável a crises econômicas, que afetam diretamente sua capacidade de geração de emprego e renda.

O setor agropecuária, com uma média de 1,59 salários mínimos, compartilha a mesma posição que o comércio em termos de remuneração média ao longo do período. Historicamente relevante para a economia de Sant'Ana do Livramento, a agropecuária é uma das bases produtivas do município, especialmente em atividades como pecuária e produção de grãos. Contudo, a média salarial relativamente baixa reflete, assim como na construção civil, empregos informais e sazonais, o que pode dificultar a mensuração real da qualidade do emprego no setor, além das dificuldades estruturais enfrentadas, como variações climáticas. A

mecanização progressiva também contribuiu para a redução de empregos formais no setor, ao mesmo tempo em que aumentou a produtividade. Apesar disso, a agropecuária permanece como um dos pilares econômicos do município, garantindo seu destaque na economia local.

A indústria de transformação, com uma média salarial de 1,67 salários mínimos, com impacto ainda limitado pelo baixo número de empregos formais, em média 505 trabalhadores durante o período analisado, esse setor demonstra um potencial relevante para se tornar uma das principais atividades econômicas no município, porém, precisa de incentivos e investimentos em infraestrutura, para incentivar sua capacidade de expansão.

Os setores de serviços especializados e outros serviços apresentaram as piores médias salariais, com 1,48 e 1,52 salários mínimos, respectivamente. Esses segmentos, que abrangem uma ampla gama de atividades de baixa qualificação, ilustram uma certa fragilidade socioeconômica de parte da população no município. A baixa remuneração pode ser um reflexo da ausência de políticas públicas voltadas para a qualificação profissional e o fortalecimento do mercado de trabalho.

Sant'Ana do Livramento enfrenta o desafio de equilibrar sua dependência histórica da administração pública para uma remuneração maior, com a necessidade de desenvolver setores privados mais robustos e dinâmicos. Somente por meio de uma abordagem integrada, que combine planejamento estratégico, inovação e inclusão social, será possível alcançar um crescimento econômico sustentável e reduzir as desigualdades que marcam a economia local.

Tabela 03 - Indicadores referente a empregabilidade no município de Sant'Ana do Livramento entre os anos de 2000 e 2010.

| Ano | Empregados com carteira | Empregados sem carteira | Trabalhadores por conta própria | Empregados | População economicamente ativa |
|------|-------------------------|-------------------------|---------------------------------|------------|--------------------------------|
| 2000 | 37,75% | 18,82% | 26,15% | 4,44% | 40.505 |
| 2010 | 35,46% | 20,25% | 28,53% | 2,17% | 39.011 |

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Atlas de Desenvolvimento Humano

O período compreendido entre os anos de 2000 e 2010 foi selecionado como recorte temporal da análise em razão da disponibilidade de dados específicos sobre

a estrutura do mercado de trabalho no município de Sant'Ana do Livramento. A ausência de informações sistematizadas referentes aos períodos anteriores e posteriores inviabiliza análises comparativas mais amplas, tornando o intervalo de 2000 a 2010 o único recorte possível para a análise utilizando tais indicadores. Esses dados se tornam essenciais para identificação de mudanças estruturais, tendências de formalização e informalidade, além de outros fenômenos relevantes, como a redução da população economicamente ativa e o aumento do trabalho por conta própria.

De acordo com a Tabela 03, entre os anos de 2000 e 2010, o município de Sant'Ana do Livramento apresentou mudanças significativas na estrutura de seu mercado de trabalho, evidenciando fragilidades estruturais na economia local. O percentual de trabalhadores ocupados com carteira assinada, que era de 37,75% em 2000, caiu para 35,46% em 2010, o que demonstra uma redução da formalização do trabalho em 2,29%. Esse dado revela que o mercado de trabalho teve dificuldades em absorver a mão de obra local, o que possivelmente reflete a falta de investimentos em setores estratégicos para manter e gerar novos empregos.

Paralelamente, o percentual de trabalhadores sem carteira assinada aumentou no mesmo período, passando de 18,82% em 2000 para 20,25% em 2010. Esse crescimento de 1,43% indica uma precarização crescente das relações de trabalho, com mais indivíduos atuando na informalidade, sem direitos trabalhistas ou garantias sociais. Esse fenômeno costuma estar associado a economias locais estagnadas, que não conseguem gerar empregos formais suficientes para sua população economicamente ativa.

Outro fator importante é o aumento de trabalhadores por conta própria, que passou de 26,15% para 28,53%. Esse crescimento sugere que, frente às dificuldades de inserção no mercado formal, muitos trabalhadores recorreram ao empreendedorismo individual como alternativa de sustento. Embora o trabalho por conta própria represente uma forma de ocupação, ele também está sujeito a oscilações econômicas.

A taxa de empregadores caiu consideravelmente no mesmo período, onde nos anos 2000 era de 4,44%, caiu para 2,17% em 2010, representando uma redução de 2,27% em 10 anos. Essa diminuição no número de empregadores é um reflexo de dificuldades econômicas locais, somada à redução do emprego formal e

ao aumento do trabalho informal, reforça o cenário de fragilidade econômica no município.

Outro dado relevante é a redução da população economicamente ativa, que passou de 40.505 em 2000 para 39.011 em 2010, representando uma queda de 1.494 pessoas. Essa redução pode ser explicada pelo êxodo populacional, com trabalhadores migrando para centros urbanos maiores em busca de maiores oportunidades, como Porto Alegre e Caxias do Sul, regiões que, conforme evidenciado anteriormente, absorveram grande parte da população do estado durante esse período. Além disso, o envelhecimento da população também pode contribuir para esse cenário.

5. Considerações finais

A análise da estrutura econômica de Sant'Ana do Livramento, baseada na variação do emprego formal entre 1985 e 2022, revelou mudanças significativas nos setores econômicos e na dinâmica do mercado de trabalho local. O município, que inicialmente dependia fortemente da agropecuária e da administração pública, testemunhou uma transformação gradativa em sua estrutura de emprego, com destaque para o crescimento do comércio e a subsequente queda da participação de setores tradicionais. Essa evolução foi influenciada por diversos fatores, entre os quais se destacam as dinâmicas locais específicas, como a proximidade com a fronteira com o Uruguai e o impacto das atividades de turismo e comércio.

Os setores de comércio e serviços sempre revezaram-se entres os maiores empregadores do município, com mudanças significativas relacionadas a momentos específicos com acontecimentos externos que impactam a capacidade de gerar empregos em cada um. Em 2003, o comércio que era responsável por 30% dos postos de trabalho formais, sua participação cresceu para 37% em 2021. Esse crescimento pode ser explicado não apenas pela localização estratégica de Sant'Ana do Livramento na fronteira com o Uruguai, que impulsiona o turismo de compras, mas também pela crescente demanda interna e pelo fortalecimento desse setor no município. O comércio, portanto, representou não apenas a principal fonte de empregos, mas também um importante motor do consumo local, desempenhando um papel essencial no fomento da economia santanense.

Em contrapartida, a agropecuária possui um setor com bastante constância em manter quantidade de empregos, com baixa variação principalmente ao longo dos anos 2000, porém, perdeu espaço no emprego total, enquanto em 2003, o setor agropecuário empregava 14% da força de trabalho do município, sua contribuição diminuiu para 7,9% em 2021. Essa queda reflete a reconfiguração da economia de Sant'Ana do Livramento, que, embora mantenha uma relação estreita com a agricultura e pecuária, viu o setor estagnar em quantidade de empregos gerados, em favor de atividades mais voltadas ao comércio e aos serviços.

A administração pública, por sua vez, teve um papel central na economia local, empregando uma parte considerável do total de empregos. Em 2003, a administração pública representava 18% dos postos de trabalhos formais, com uma remuneração média competitiva e muito acima de todos os demais setores do município. A participação da administração pública na quantidade de empregos perdeu cerca de 3% da quantidade de empregos totais ao longo dos anos, chegando a 15% em 2021. Isso sugere uma leve redução no percentual da população dentro do funcionalismo público como fonte de ocupação, acompanhada por uma melhora relativa dos setores privados, como o comércio e os serviços, que assumem o protagonismo local na geração de empregos, ainda que com salários médios inferiores aos da administração pública.

Uma das questões centrais observadas ao longo da análise é a disparidade salarial entre os setores. A administração pública se manteve como o setor com os salários mais elevados, com uma média de 3,63 salários mínimos em 2021. Esse valor representa mais do que o dobro do que foi registrado no comércio (1,66 salários mínimos) e na agropecuária que foi de 1,50 salários mínimos, refletindo a estrutura salarial mais sólida frente às oscilações econômicas que poderiam ameaçar a remuneração média dos trabalhadores. Por outro lado, setores como construção civil e serviços especializados apresentaram médias salariais abaixo de outros setores, com destaque para construção civil, que, apesar de ter uma remuneração atrativa em alguns anos, viu o salário médio em relação ao salário mínimo cair ao longo do período em análise.

Os salários baixos no setor de comércio indicam uma fragilidade socioeconômica nesses segmentos, que, embora sejam os maiores responsáveis pela geração de empregos, sua remuneração média é precária frente a outras

atividades econômicas do município. A manutenção da qualidade de vida se torna inviável frente esse cenário, esses dados reforçam a necessidade de políticas públicas mais eficazes que não apenas promovam a geração de empregos, mas também busquem melhorar as condições salariais e de trabalho nos setores mais fragilizados.

À medida que Sant'Ana do Livramento continua a se estruturar economicamente em torno do comércio e dos serviços, o município enfrenta o desafio de consolidar essa diversificação econômica e de garantir que as transformações no mercado de trabalho resultem em uma distribuição mais equitativa dos benefícios decorrentes da geração de empregos. Além disso, as disparidades salariais entre os setores exigem uma análise profunda sobre as políticas de remuneração e qualificação da força de trabalho. A elevação dos salários nos setores de baixa remuneração, como comércio e agropecuária, é uma necessidade primordial para melhorar a qualidade de vida da população local, ao mesmo tempo em que se busca garantir a continuidade do crescimento desses setores. Isso implica não apenas em ações voltadas para o fortalecimento do mercado de consumo, mas também em investimentos em educação e formação profissional que permitam à população local acessar melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Em síntese, o panorama econômico de Sant'Ana do Livramento entre 1985 e 2022 revela um município em transformação, com uma crescente diversificação do mercado de trabalho e um protagonismo do setor de comércio. No entanto, também evidencia uma estrutura de empregos vulneráveis, marcada por desigualdades salariais e uma fragilidade nos setores mais tradicionais. Para garantir uma trajetória de crescimento mais eficiente, o município precisará investir na qualificação de sua força de trabalho, na atração de novos investimentos e em políticas públicas que promovam uma distribuição mais justa dos frutos do crescimento econômico. Somente assim será possível garantir um futuro mais próspero e equilibrado para Sant'Ana do Livramento e sua população.

6. Referências

AGUIAR, J.S; MEDEIROS, R.V. Reforma Agrária em Santana do Livramento/RS: uma abordagem através dos sistemas agrários/CAMPO-TERRITÓRIO: **revista de geografia agrária**, v. 5, n. 10, p. 225-258, ago. 2010.

ALBORNOZ, S. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

_____, S. **O trabalho na balança dos valores**. 2009.

ALBORNOZ, V. P. L. **Armour: Uma aposta no pampa**. Santana do Livramento, RS: Pallotti, 2000.

_____, V. P. L. **Santana do Livramento**. Porto Alegre, RS: 2019.

ANTUNES, R. **Globalização, tecnologia e relações de trabalho**. Estudos Avançados, 1997.

ARRIGHI, G. **O longo século XX**. São Paulo, Contraponto-Unesp, 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Relação Anual de Informações Sociais. **Vínculos e Estabelecimentos**. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php> Acesso em 1 de novembro de 2024.

BRESSER-PEREIRA, L. C. Uma reforma gerencial da administração pública no Brasil, v.49, n. 1 **Revista do Serviço Público**, n. 1, p. 5-42, 1998.

CAGGIANI, I. **100 Anos de Comércio: Sant'Ana do Livramento**. EDIGRAF, 1991.

CAMPOS, L; CANAVEZES, S. **Introdução à globalização**, Instituto Bento Jesus Caraça, Lisboa, 2007.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**, Editoria Paz e Terra S/A, São Paulo, 2002

CASTLE, S. **Estudar as transformações sociais**. Teoria contemporânea das Transformações Sociais. Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 123-148, 2011.

CHESNAIS, F. A globalização e o curso do capitalismo de fim-de-século. **Economia e sociedade**, v. 4, n. 2, p. 1-30, 1995.

_____, F. **A mundialização do capital**. Xamã, 1996.

COLOSSI, N; COSENTINO, A; GIACOMASSA, L. **Do trabalho ao emprego: uma releitura da evolução do conceito de trabalho e a ruptura do atual modelo.**

Revista Teoria e Evidência Econômica, Passo Fundo, v. 5, n. 09, p. 1-63, 1997.

DataViva. Disponível em:

<https://www.dataviva.info/pt/build_graph/rais/4mg030000/all/all.> Acesso em 15 de novembro de 2024.

DEÁK, C; SCHIFFER, S. R. **O processo de urbanização no Brasil**, Universidade de São Paulo, 1999.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ªEd. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2002.

GORENDER, J. Globalização, tecnologia e relações de trabalho. **Estudos avançados**, v. 11, p. 311-361, 1997. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ea/a/8TW9fXgDfpK3n37KyjDnpQb/?lang=pt&format=pdf>>.

Acesso em: 03 set. 2024.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. DADOS ECONÔMICOS. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santana-do-livramento/panorama>> acesso em 15 de novembro de 2024.

_____. Enciclopédia dos municípios brasileiros, 1959. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/biblioteca/visualizacao/livros/liv27295_33.pdf> acesso em 12 de novembro de 2024.

_____. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2000 e 2010. Disponível em:

<https://atlasbrasil.org.br/> . Disponível em: <<https://atlasbrasil.org.br/>> acesso em: 13 de dezembro de 2024.

JANNUZZI, P. M; BAENINGER, R. Qualificação socioeconômica e demográfica das classes da escala Abipeme, **Revista de administração**, São Paulo v.31, n.3, p.82-90, 1996.

KIPNIS, B. Linhas do tempo: Reforma agrária: **A disputa por propriedade e uso da terra desde a redemocratização**. Fundação Fernando Henrique Cardoso, 2020.

LAKATOS, E.V; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia Científica**. 5ª Ed. São Paulo, Editora Atlas S.A. 2003.

LOPEZ, F. GUEDES, E. **Três décadas de evolução do funcionalismo público no Brasil (1986-2017)**, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2020.

MARQUETTO, R. F; FERREIRA, M. A. F; RIEDL, M. **A dinâmica entre a tradição e a modernidade no contexto de Sant'Ana do Livramento-RS e suas inflexões sobre a sociedade e o desenvolvimento local e regional**. Universidade de Santa Cruz do Sul, 2012.

MARIUTTI, E. B . **Dinheiro, técnica, máquinas e acumulação de capital: a "revolução industrial" como intensificação da produção capitalista sobre o homem e a natureza**. Instituto de Economia, UNICAMP, 2020.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo editorial, 2004.

_____, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Boitempo Editorial, 2015.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Universidade do Estado de Santa Catarina, 2011.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO: Dados e Estatísticas da RAIS. Disponível em: <<https://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>> acesso em 12 de setembro de 2024.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NUNES JUNIOR. R. O Conceito de História em Karl Max, **Revista de Filosofia, Amargosa - BA**, v.15, n.1, p.277-290, junho de 2017.

PASSONI, S. V. D. **Transformações socioeconômicas e os seus impactos no modelo de capacitação de pessoas da internacional serviços aduaneiros LTDA**. Dissertação de mestrado. Fundação Getúlio Vargas, 2003.

PINTO, J.C.M. **Como reter profissionais de geração X e de geração Y nas organizações contemporâneas?** In: Salão de iniciação científica, 2012.

- POTOKO, C. A. **Sant'Ana do Livramento 200 anos**, Fronteira da Paz Editora, 2023.
- RAMOS, L; REIS, J.G.A. **Emprego no Brasil nos anos 90**. IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, São Paulo, 1997.
- ROMERO, L.A . **História contemporânea da Argentina**. Zahar, 2006.
- RUIZ, M. A. A. **Cooperativismo - Um caminho para o desenvolvimento: Cooperativa Santanense de Lãs LTDA (1944-1964)**, Universidade Federal de Santa Catarina, 1982.
- SANTOS, F.V. Max Weber e a racionalidade burocrática. **Revista Espaço Acadêmico**, n.º, p. 105-117, 2015.
- SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- SCHÄFFER, N. O, **A produção de espaço residencial em cidade de fronteira: a expansão recente de Sant'Ana do Livramento - RS**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1992.
- SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. Editora Nova Cultural, 1997.
- SIDRA. Sistema IBGE de Recuperação Automática. **População residente**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/200#resultado> Acesso em: 10 de novembro de 2024
- VAILATTI, P.E. **O impacto econômico da crise no mercado de trabalho formal no setor de serviços nos estados da Região Sul do Brasil, no período de 2013 a 2017**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2019.
- WEBER, M. **Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva**. 3ª ed. Volume 1. Brasília: Editora UnB, 2000. .
- ____M. **Economia e Sociedade, Fundamentos da Sociologia Compreensiva**, Volume 4ª ed. Volume1. Brasília: Editora UnB, 2004.